OBSERVADOR DA VERDADE

NOVEMBRO-DEZEMBRO/92 - ANO 52 - Nº 6

A dedicação do pastor pelo rebanho

OBSERVADOR
DA VERDADE

Nº 6 - NOV. - DEZ./92 - ANO 52

Editado Bimestralmente

Órgão Oficial da Igreja Adventista do sétimo dia-Movimento de Reforma no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus.

Editoria: Pasquale Lemmo. **Gerência de Redação:** Daniel S. F. Boarim.. **Redação e Revisão:** Isaías S. Lima; Nélia G. Lovro; Alvaner S. A. Feitosa. **Arquivo:** Raquel A. F. Martins. **Fotografias e Desenhos:** Elinaldo F. Souza; Emerson S. Freire; Diógenes R. Farias. **Diagramação:** Elizeu N. Silva. **Digitação e Editoração Eletrônica:** Débora C. Lima; Elizabeth T. Contreras; Iliana D. Sato; Malton K. D. Sato; Júlio César B. Silva. **Fotolito:** Moisés G. Lima; Marcos Farias.

Edições Vida Plena

Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A verdade Presente" - Caixa Postal 135 - Rua Flor de Cactus, 140 - Jardim Quinta da Boa Vista - Tel.: 464-3888 - CEP 08570-970- Itaquaquecetuba, SP.

Gerência Geral: Geremias P. Nunes. **Gerência Gráfica:** Roberto A. Sato. **Gerência Financeira:** Osvaldo Orphão. **Secretaria:** Ercília R. Ramos; Ester S. Magalhães; Iraci Pereira; José Carlos Souza.

EDITORIAL

ARREPENDE-TE!

Pasquale Lemmo

Muitos devem ser lembrados de que a santificação "é o resultado de uma obediência que dura a vida toda" (AA 560), contudo, ainda maior é o número dos crentes nesta mensagem que necessitam lembrar de que "a cada passo para frente em nossa experiência cristã, nosso arrependimento se aprofundará." AA 561.

"Arrependei-vos, arrependei-vos, era a mensagem proclamada por João Batista no deserto (Mt 3:1). A mensagem de Cristo para o povo era: 'Se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis.' Lc 13:5 (Mt 4:17). E aos apóstolos foi ordenado pregar em toda a parte que os homens deveriam arrepender-se." (At 2:38, 40; 3:19, 26; 17:30, 31; 20:21). Ev 179.

"Lembra-te, pois, de como tens recebido e ouvido, guarda-o, e arrepende-te (Ap 3:3)" Esta é também a mensagem de Cristo para nós: Arrepende-te de não ter seguido fielmente a luz em todo o tempo; de professar viver inteiramente para Cristo e contudo Lhe fazer muitas reservas.

Necessitam arrepender-se os transgressores dos mandamentos, os glutões, os que tornaram vã a graça de Cristo (1 Co 15:10), os que são mornos (Ap 3:14-17), os que perderam o primeiro amor do evangelho (Ap 2:4), os que professam crer e não praticam. Necessitam de arrependimento os que revelam o mesmo caráter de Efraim e Judá. "Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? porque o vosso amor é como a nuvem da manhã, e como o orvalho da madrugada, que cedo passa." Os 6:4.

"Simão, filho de João, tu Me amas? Pedro entristeceu-se por Ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu Me amas? E respondeu-Lhe: Senhor, Tu sabes todas as coisas, Tu sabes que eu Te amo." Jo 21:17.

"Estas penetrantes perguntas eram necessárias no caso de Pedro e são necessárias em nosso caso. A obra de restauração nunca pode ser total se as raízes do mal não são atingidas. Quando pela terceira vez, Cristo disse: 'Tu Me amas?' a prova alcançou o centro da alma, e o Pedro que confiava em si mesmo, caiu sobre a Rocha dizendo: 'Senhor, Tu sabes todas as coisas, Tu sabes que eu Te amo.' A mesma prova é posta diante de toda alma que desonra a Deus e entristece o coração de Cristo porque Lhe nega, na vida diária, Sua verdade e justiça." 5BC 1152.

"Lembra-te ... guarda-o, e arrepende-te." Ap 3:3.

"A vida que vivemos deve ser de contínuo arrependimento e humilhação. Necessitamos arrepender-nos constantemente a fim de sermos sempre vitoriosos. Quando possuímos verdadeira humildade temos a vitória. O inimigo nunca pode tirar, das mãos de Cristo, aquele que confia em Suas promessas. Se a alma é crente e trabalha obedientemente, sua mente é susceptível às influências das impressões divinas, e a luz celeste penetra, iluminando-lhe o entendimento. Que privilégio temos em Cristo!

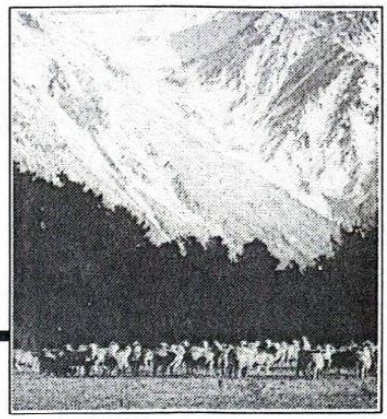
"O verdadeiro senso de arrependimento diante de Deus não nos prende em escravidão, nem faz-nos sentir como pessoas em uma procissão fúnebre. Devemos ser confiantes, não desalentados. Mas em todo tempo devemos sentir tristeza porque depois de Cristo ter dado Sua preciosa vida por nós, demos tantos anos de nossa vida para os poderes das trevas. Devemos sentir tristeza de coração quando relembramos que após Cristo ter dado tudo para nossa redenção, usamos no serviço do inimigo algum do tempo e das capacidades que o Senhor nos confiou a fim de serem usadas para a glória de Seu nome. Devemos nos arrepender porque não usamos nem nos esforçamos por usar todos os meios disponíveis, a fim de exercitar aquela fé que opera por amor e purifica a alma, tornando-nos assim participantes da preciosa verdade." 7 BC 959, 960.

OBSERVADOR
DA VERDADE

NOVEMBRO-DEZEMBRO/92

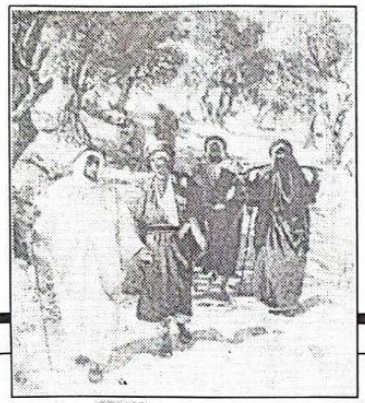
NESTE NÚMERO

A dedicação do pastor pelo rebanho



O pastor fiel, no exercício de seu ministério, dedica tanto o coração como o intelecto. O intelecto pelo trabalho, o coração por amor. E no desempenhar de suas funções, não mede sacrifícios em demonstrar ao rebanho tanto amor sincero como trabalho incansável.

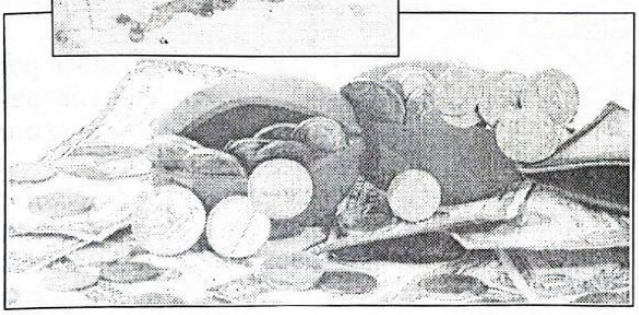
Pág. 5



Uma luz no caminho

Sua vida tem sido opaca? Saiba então que ainda poderá ser luminosa. O prazer experimentado por um filho de Deus cujo anseio contínuo é ser uma luz no caminho dos que o cercam, é impossível descrever.

Pág. 11



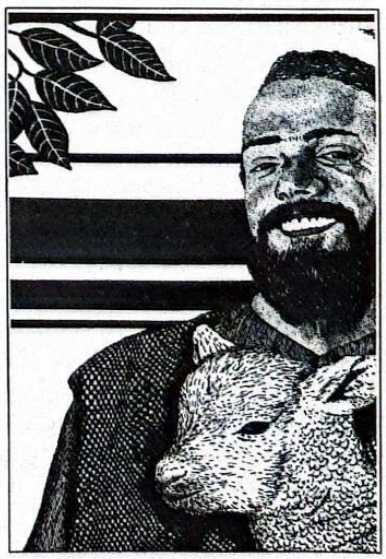
O bezerro de ouro da atualidade

O bezerrro de ouro ainda é o ídolo de muitos.Isto se traduz pelo amor às riquezas, a avareza e outros males deste quilate.

Pág. 16

ÍNDICE

Editorial 2
Olhar, Crer e Viver 4
A dedicação do pastor pelo rebanho 5
"e a terra maravilhou-se após a besta" 7
Uma luz no caminho 11
Passos para alcançar a genuína paz 14
O bezerro de ouro da atualidade 16
Mães dedicadas e piedosas 18
A arca em perigo - O povo se entristece 20
Notícias 23
Perigo na frigideira 29



120
x20
4.400

Olhar, Crer e Viver

"Olhai para Mim, e sede salvos, vós, todos os termos da Terra". Is 45:22.

Os que confiam em sua própria justiça, ao invés de confiar na justiça de Cristo, perderão o prêmio; eles serão pesados nas balanças do santuário, e achados em falta. Todo aquele que procura a preciosa dádiva da vida eterna deve desconfiar de sua própria força e, com muita oração, lançar sua alma desvalida sobre Cristo. Há muito pouco estudo da Palavra de Deus para clara orientação do caminho da vida. A maioria dos que professam crer em Cristo tem apenas idéias superficiais do que constitui o caráter cristão... Não vos enganeis a vós mesmos com a idéia de que vossa própria justiça inerente vos porá em harmonia com Deus. Não deixeis de considerar-vos como um pecador à vista de Deus. Não deixeis de olhar para Jesus erguido na cruz; e, ao olhardes, crede, e vivei; pois pela fé no sacrifício expiatório podeis ser justificados pela redenção que há em Cristo Jesus. Crede que estais perdoados, que estais justificados, não em transgressão e desobediência, mas em submissão à vontade de Deus. Se pela fé vos apegais à justiça de Cristo, então não vos descuideis de vossos pensamentos, de vossas palavras, de vossas obras. Estudai muito, e orai para que, assim como Cristo vos mostrou o caminho, Ele, por sua graça, vos conserve no caminho. Pois somos "guardados pelo poder de Deus, mediante a fé"; e mesmo a fé não vem de nós mesmos, mas também é dom de Deus.

A fim de crescer na graça e no conhecimento de Cristo, é essencial que mediteis muito nos grandes assuntos da redenção. Deveis perguntar a vós mesmos por que Cristo assumiu a natureza humana, por que sofreu sobre a cruz, por que levou os pecados dos homens, por que Se tornou pecado e justiça para nós.

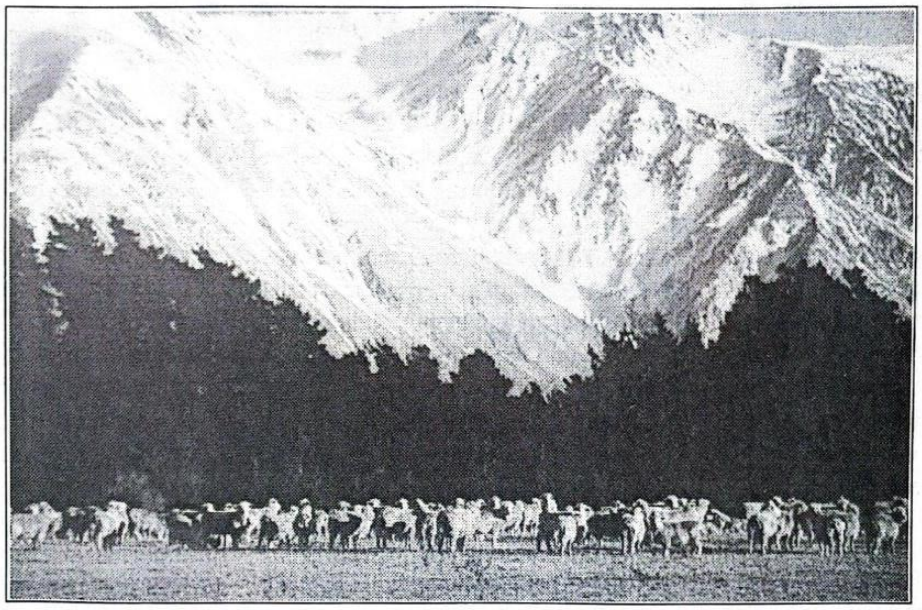
Deveis estudar para saber por que Ele ascendeu ao Céu na natureza do homem, e qual é Sua obra por nós hoje. ...

Se são acalentados pensamentos sobre Cristo, Sua obra e caráter, sereis levados a cavar fundo na mina da verdade, e sereis habilitados a entrar na posse de preciosas gemas da verdade.

Pelo apreço do caráter de Cristo, pela comunhão com Deus, o pecado tornar-se-á detestável para vós. Ao meditardes nas coisas celestiais e andardes com Deus, como fez Enoque, deixareis de lado todo peso e o pecado que tão tenazmente vos assedia, e correreis com perseverança a carreira que vos está proposta. ... Nosso edifício precisa estar fundamentado na Rocha que é Cristo Jesus, pois do contrário não suportará a prova da tempestade. *Signs of the Times, 1º de dezembro de 1890.*

A dedicação do pastor pelo rebanho

Thomas Watson, 1618 - 1686



"Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza." 1 Co 7:1.

O apóstolo Paulo fala aqui como um pastor, e se dirige aos coríntios como a filhos espirituais.

O texto possui três partes:

I. O título: "Ó amados".

II. A exortação para a santidade: "Purifiquemo-nos de toda impureza".

III. Os meios pelos quais podemos ser purificados e santificados: "Tendo, pois... tais promessas".

Pelo título com que o apóstolo chama seus filhos espirituais, podemos observar que, um verdadeiro ministro possui profunda e ardente afeição pelo povo por quem trabalha. O pastor fiel, no exercício de seu ministério, dedica tanto o coração como o intelecto. O intelecto pelo trabalho, o coração por amor. E no desempenhar de suas funções, não mede sacrifícios em demonstrar ao rebanho tanto amor sincero como trabalho incansável.

O apóstolo Paulo foi um espelho e modelo de amor para com os coríntios. Encontramos muitas passagens espalhadas em suas epístolas onde relata ao povo a quem algumas vezes pregava e outras escrevia, que se interessava por suas vidas, sua salvação, e não pelos seus bens materiais. "Não vou atrás dos vossos bens, mas procuro a vós outros". 2 Co 12:14. Qual ama que acaricia os próprios filhos, assim Paulo deu ao seu rebanho o leite da palavra de Deus (1 Ts 2:7). Este homem de Deus não somente pregava sermões, mas também estava disposto a entregar sua própria vida para a obra de salvação.

"Assim, querendo-vos muito, estamos prontos a oferecer-vos, não somente o evangelho de Deus, mas, igualmente, a nossa própria vida, por isso que vos tornastes muito amados de nós." 1 Ts 2:8.

Tal era a afeição de Paulo pelos crentes, que ele os amou mais do que sua própria vida. "Entretanto, mesmo que eu seja oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e com todos vós me congratulo". Fl 2:17. "Eu de boa vontade me gastarei e me deixarei

gastar em prol das vossas almas. Se mais vos amo, serei menos amado?" 2 Co 12:15.

Oh, como Paulo suaviza todos os seus sermões com amor! Quando reprova suaviza o zelo com o amor, e enobrece o amor pelo zelo da verdade. "Receio (diz o apóstolo aos gálatas) de vós tenha eu trabalhado em vão para convosco." Gl 4:9-11.

O apóstolo era um pai espiritual cheio de sincero e puro amor. E esta afeição profunda e zelosa deve habitar em todos os verdadeiros ministros de Cristo. Estes devem estar cheios de simpatia e afeição por aqueles que o Espírito Santo os incumbiu de cuidar.

Um ministro cheio de amor revelará, a exemplo do apóstolo Paulo, as graças do amor e da cortesia. Ele é pai espiritual; repleto de sentimentos e afeições. "Porque ainda que tivésseis milhares de preceptores em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais: pois eu pelo evangelho vos gerei em Cristo Jesus." 1 Co 4:15.

Alguns ele gerou em Cristo, outros edificou em Cristo. Um pai não provê com alegria as necessidades dos filhos? Pode ver que o pão é tirado de seus filhos e não ficar afetado, sentido, pesaroso em seu coração?

Deve haver em todos os ministros de Deus esse mesmo ardente amor, que é a melhor maneira de fazer maior bem. Corações problemáticos e duros serão mais rapidamente tocados e trabalhados com a bondade. O fogo derrete o mais duro dos metais; e o fogo do amor, com as bênçãos de Deus, abrandará o mais endurecido pecador.

Um barnabé, um filho da consolação, que vem em espírito de amor e mansidão é o mais indicado para realizar aquelas delicadas cirurgias do evangelho a fim de restaurar o faltoso e levá-lo novamente a íntima comunhão com Cristo. "Irmão, se alguém for surpreendido em alguma falta, vós que sois espirituais, corrigi-o, com espírito de brandura." Gl 6:1.

Algumas Lições Práticas

Analisemos alguns pontos importantes:

1. O fiel ministro do evangelho é cheio de amor; ele exorta, conforta e reprova, mas tudo em amor. Não repreende com severidade o seu rebanho, exceto quando não atendem a exortação para se salvarem, quando persistem, a exemplo da tribo de Efraim, em conservar ídolos acariciados. É tão triste para um ministro de Cristo ver preciosas jóias a caminho do Mar Morto da perdição, por causa da incredulidade! Um ministro zeloso considera um lucro infeliz ganhar o mundo, enquanto muitos entre o seu rebanho se encaminham para a perdição. Ele diz, como disse o rei de Sodoma a Abraão: "Dá-me as pessoas, e os bens ficarão contigo". Gn 14:21.

2. A segunda lição que podemos aprender é esta: Os verdadeiros ministros devem estar cheios de amor. É triste ver ministros que estão à frente do povo revelarem tão fraco amor pela salvação deles. A obra do ministro é um trabalho de amor. Lamentável é haver pastores que não revelam esse amor, esse zelo pela salvação do povo; que não ensinam nem repreendem os pecadores entre o seu rebanho!

Como pode Satanás reprovar o pecado? Como podem ministros nos púlpitos clamarem contra a bebedice se eles mesmos se intoxicam com bebida forte? Como podem proclamar a verdade presente e os princípios da lei se eles mesmos não revelam obediência? "Tu, pois, que ensinas a outrem (a segunda vinda de Cristo, o sábado, a reforma de saúde, a salvação pelos méritos de Cristo, a solenidade do juízo de investigação, etc.), não te ensinas a ti mesmo?! Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? Dizes que não se deve cometer adultério, e o cometes? Abominas os ídolos, e lhes roubas os templos?" Rm 2:21, 22.

Lemos que as espevitadeiras do Tabernáculo eram de ouro puro. "Também lhe fez sete lâmpadas; as suas espevitadeiras e os seus apagadores eram de ouro puro." Êx 37:23. Portanto, aqueles que são chamados para reprovar o coração endurecido e outros caracteres não santificados, devem ser ouro puro, pessoas santas. A lei determinava que as vestes do leproso deveriam ser rasgadas, seus cabelos desgrenhados; cobrirá o bigode e clamará: Imundo, imundo!" Lv 13:45. Não deve ser permitido àqueles que, embora portadores do cargo de ensinar os oráculos de Deus como anjos, se revelem leprosos na conduta, ministrem ao rebanho.

3. A terceira lição que podemos extrair está relacionada com a felicidade que um pastor sente ao ver abundantes provas de que seus labores estão obtendo êxito. Como é feliz o pastor que pode, de coração, dizer ao rebanho. "Ó amados!" Que pode recomendar aos outros as boas obras de seu rebanho. "Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira." 1 Ts 1:3. Aqui o apóstolo está recomendando o seu povo. Feliz é o ministro que, no exercício de seu ministério, dá graças a Deus pela fé que cresce entre o seu rebanho e que conscienciosamente nunca diz de suas ovelhas: "Se mais vos amo, serei menos amado?" O fiel pastor é confortado quando observa a reverente atenção do povo pela palavra pregada; quando demonstram regozijo na luz, não uma alegria momentânea, mas permanente. O pastor é confortado quando pode testificar que suas ovelhas têm sido zelosas em combater erros, apostasias, mesmo em tempos de crise. Fica satisfeito em vê-las unidas numa mesma esperança e fé. Regozija-se, a exemplo do Supremo Pastor, em ver o fruto de seus labores (Is 53:11), e agradece a Deus pelo privilégio de ser um instrumento tanto para levar o conhecimento da salvação a muitos como para confirmar-lhes a esperança do evangelho.

"... e a terra maravilhou-se após a besta."

Juracy Barrozo

As profecias se cumprem aos nossos olhos tão vividamente que, homens pensantes de todas as nações se admiram ao contemplar a magnitude dos eventos há muito preditos pelos profetas de Deus. As Escrituras Sagradas, como fonte inesgotável do conhecimento de Deus, fornecem-nos informações quanto aos acontecimentos que estão à nossa frente, e mostram com clareza meridiana fatos que se desenrolam nestes últimos dias com rapidez e precisão.

Nos longos anos da supremacia papal muito sofrimento foi barbaramente infligido aos homens fiéis e obedientes à Palavra, e centenas de milhares pereceram como mártires, dando poderoso testemunho da fé que uma fez foi entregue aos santos. Cumpriu-se a predição de Jesus em Mateus, capítulo 24, versículos 21 e 22: "Porque haverá então grande aflição como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tão pouco há de haver. E se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias." Como já mencionamos, a Idade Escura foi um tenebroso período de terríveis perseguições ao povo de Deus.

Daniel, o profeta estadista, profetizou acerca desse poder perseguidor: "proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão por um tempo, e tempos e metade de um tempo." Dn 7:25. De 538 a 1798, ou seja, 1260 anos literais, insere-se o período considerado como a Idade Escura. Mas, "o meio-dia do papado foi a meia-noite do mundo." História do Protestantismo, de Wylie. As Sagradas Escrituras eram quase desconhecidas, não somente pelo povo mas até pelos sacerdotes. Como os fariseus de outrora, os dirigentes papais odiavam a luz que revelaria os seus pecados. Removida a lei de Deus - a norma da justiça - exerciam eles poder sem limites e entregavam-se sem restrições aos vícios. Prevaleciam a fraude, a avareza, a libertinagem. Os homens não recuavam de crime algum pelo qual pudessem

adquirir riquezas ou posição. Os palácios dos papas e prelados eram cenários da mais vil devassidão...

Durante séculos a Europa não fez progresso no saber, nas artes ou na civilização. Uma paralisia intelectual caíra sobre a cristandade. GC 59, 60.

Esta era a condição do papismo durante o longo período de 1.260 dias proféticos de Dn 7:25 e 12:7. As mentes dos homens estavam entenebrecidas pelas névoas de incredulidade e afastamento da Palavra de Deus. Como mencionou o profeta Oséias. "O Meu povo foi destruído porque lhe faltou o conhecimento; porque rejeitaste o conhecimento, também Eu te rejeitarei, ... visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também Eu Me esquecerei de teus filhos" Oséias 4:6.

"Os períodos aqui mencionados - "quarenta e dois meses" e "mil duzentos e sessenta dias" são o mesmo, representando o tempo em que a igreja de Cristo deveria sofrer opressão de Roma. Os 1.260 anos de supremacia papal começaram em 538 de nossa era e terminaram, portanto, em 1798. Nessa ocasião o papa foi aprisionado pelo exército francês, e morreu no exílio. Posto que logo depois fosse eleito um novo papa, a hierarquia papal nunca pôde desde então exercer o poder que antes possuía.

"A perseguição da igreja não continuou durante o período todo dos 1.260 anos. Deus, em misericórdia para com o Seu povo, abreviou o tempo de sua dolorosa prova. Predizendo a "grande tribulação" a sobrevir à igreja, disse o Salvador: "Se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias." Mateus 24:22. Pela influência da Reforma, a perseguição veio a termo antes de 1798." GC 266, 267. Hoje, em pleno século XX, o pontífice romano se apresenta perante o mundo como sacerdote e estadista. Faz longas peregrinações, visitando os países católicos da "cristandade". Pretenciosamente, considera-se conciliador dos povos beligerantes. Na verdade, contudo, não tem qualquer afinidade com a sã doutrina, e, *ipso facto*, com os crentes fiéis e obedientes à Palavra de Deus.

O que se pode claramente perceber através da história passada e mesmo nos dias de hoje, é o interesse de unir a Igreja ao Estado. Prevalecendo-se dos poderes civis, e manipulando-os de acordo com suas intenções, Roma estará livre para punir os que divergem de seus dogmas. Achamo-nos hoje no mesmo perigo que assediava nossos antepassados, que viveram num tenso clima de intolerância religiosa, sob ameaça de prisão, confisco de propriedades e até pena de morte. Somente aqueles que mantiverem firme adesão à Palavra de Deus, estarão sob o abrigo da Onipotência. Assim disse Jesus: "Aquele, porém, que perseverar até o fim será salvo" Mt 24:13.

"Não está longe o tempo quando virá a prova a cada alma. A observância do falso sábado será imposta sobre todos. A controvérsia será entre os mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens. Os que passo a passo têm-se rendido às exigências mundanas e se conformado a mundanos costumes, então render-se-ão aos poderes existentes, em vez de se sujeitarem à prisão, ao insulto, às ameaças de prisão e morte. Nesse tempo o ouro será separado da escória. A verdadeira piedade será claramente distinguida da piedade aparente e fictícia." PR 188.

Os espíritos imundos estão indo de nação a nação, preparando o caminho para o desfecho final da grande controvérsia. A luta se travará entre a luz e as trevas e, aproxima-se mais e mais o tempo deste acontecimento.

"E, convém lembrar, Roma jacta-se de que nunca muda. Os princípios de Gregório VII e Inocêncio III ainda são os princípios da Igreja Católica Romana. E tivesse ela tão-somente o poder, pô-los-ia em prática com tanto vigor agora como nos séculos passados. Pouco sabem os protestantes do que estão fazendo ao se proporem aceitar o auxílio de Roma na obra de exaltação do domingo. Enquanto se aplicam à realização de seu propósito, Roma está visando a restabelecer o seu poder, para recuperar a supremacia perdida. Estabeleça-se nos Estados Unidos o princípio de que a igreja possa empregar ou dirigir o poder do Estado; de que as observâncias religiosas possam ser impostas pelas leis seculares; em suma, que a autoridade da igreja e do Estado devem dominar a consciência, e Roma terá assegurado o triunfo nesse País.

"A Palavra de Deus deu aviso do perigo iminente; se este for desatendido, o mundo protestante saberá quais são realmente os propósitos de Roma, apenas quando for demasiado tarde para escapar da cilada. Ela está silenciosamente crescendo em poder. Suas doutrinas estão a exercer influência nas assembléias legislativas, nas igrejas e no coração dos homens. Está a erguer suas altaneiras e maciças estruturas, em cujos secretos recessos se repetirão as anteriores perseguições. Sorrateiramente, e sem despertar suspeitas, está aumentando suas forças para realizar seus objetivos ao chegar o tempo de dar o golpe. Tudo que deseja é a oportunidade, e esta já lhe está sendo dada. Logo veremos e sentiremos qual é o propósito do romanismo. Quem quer que creia na

Palavra de Deus e a ela obedeça, incorrerá por esse motivo em censura e perseguição." GC 581.

A liberdade de consciência, tão amplamente defendida nas páginas mofadas da história, está-se tornando objeto de esquecimento por parte daqueles cujos pais deram fiel testemunho e mesmo a vida em defesa do direito de servir a Deus de acordo com a consciência individual de cada cidadão livre, num Estado livre.

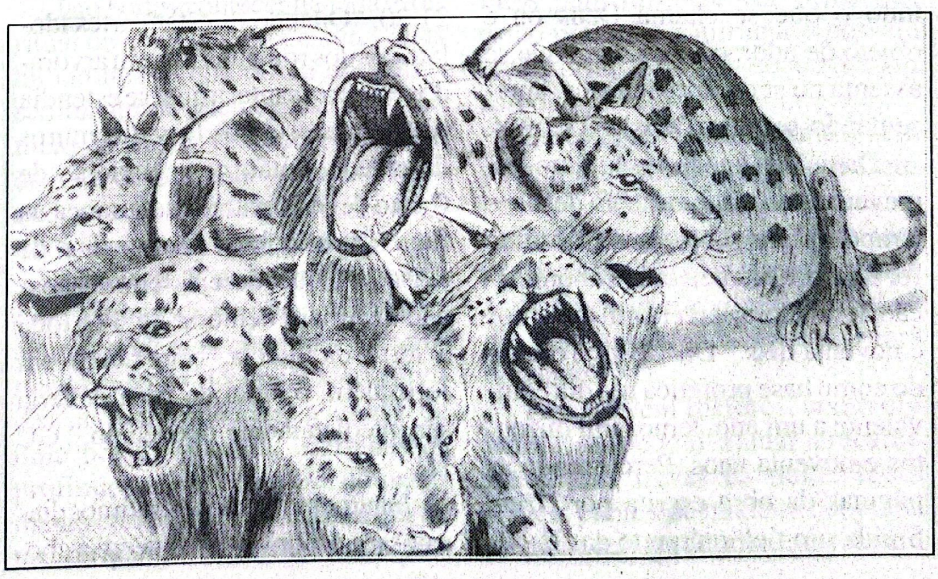
O Estado não pode e não deve imiscuir-se com as coisas da religião. Seu dever como entidade jurídica e judiciária é amparar o direito de cada cidadão sem impor-lhe deveres atinentes à igreja. A igreja e o Estado são duas entidades morais que devem caminhar separadas, cada qual agindo dentro de sua legítima esfera de ação.

"Nos dias de Constantino, porém, passou a igreja por uma revolução, cujo desenvolvimento absorve toda a sua história até aos nossos tempos. Começou então o cesarismo religioso, que tem agora na infalibilidade papal a sua expressão difinitiva. A soberba grandeza da Roma imperial, augusta ainda na caducidade, inspirou à nascente hierarquia católica, seduzida pela prosperidade maravilhosa da nova doutrina, a tendência funesta da imitação, que havia de trocar as formas republicanas dos três primeiros séculos no governo despótico do papa, transformado impiamente em vigário exclusivo de Cristo... "Toda a religião associada ao governo das coisas da terra é uma religião morta: o espírito não vive mais nela. Quer o sacerdote seja o detentor do poder secular, como na metrópole papal até 1870; quer consorciado ao Estado, é sempre a imolação da doutrina ao interesse político. Dominadora ou protegida, num e noutro caso é serva dos cálculos de ambição: no primeiro, para que o governo temporal lhe não caia das mãos; no segundo, para que não lhe subtraiam os proventos temporais do monopólio.

"Foi o que passou a suceder sob Constantino. Estreou-se aí o sacrifício do cristianismo ao engrandecimento da hierarquia... Adquiriu a igreja a influência temporal; mas a sua autoridade moral decresceu na mesma proporção; de perseguida tornou-se perseguidora; buscou riquezas e corrompeu-se; derramou sangue, para impor silêncio à heterodoxia; e, sujeitando o espírito à letra, iniciou esse formalismo, que foi o primeiro sintoma da sua decadência, e se não se suprimir, por uma reforma que a aproxime da sua origem, há de ser a causa final da sua ruína. Já a fé não era mais o *rationale obsequium* do apóstolo." O Papa e o Concílio, págs. 23, 24.

A profecia é confirmada pelo testemunho irrefutável da história, que cristalinamente prova a inspiração divina dos escritos apostólicos do Novo Testamento. Como o papa conseguiu assentar-se sobre um poderoso trono? Como chegou a governar soberanamente como bispo temporal e espiritual? *A primeira profecia* aparece na 2ª espístola do apóstolo Paulo à igreja de Tessalônica: "Pois o mistério da iniqüidade já opera; somente há um que agora o detém até que seja posto de fora... Ninguém de modo algum vos engane; porque isto não sucederá sem que venha primeiro a apostasia e seja revelado o *homem do pecado*, o filho da perdição, aquele que se opõe e se levanta contra tudo o que chama Deus ou é objeto de adoração, de sorte que se assenta no santuário de Deus, apresentando-se como Deus" 2 Ts 2:7, 3, 4. *A segunda profecia*, aparece na primeira carta de João capítulo 2 verso 18. "... Esta é a última hora; e conforme ouvistes que vem o anticristo, já muitos anticristos se têm levantado; ..." *A terceira profecia*, em Daniel capítulos 8:9-12; 12:11. *A quarta profecia*, em Apocalipse 13:1, 2. "Então vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmias. E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder e o seu trono e grande autoridade."

Quando Constantino transferiu-se de Roma para Bizâncio ou Cons-



tantinopla, deixou Roma, a cidade dos Césares, para habitação do bispo, a que chamamos de papa. Deu-se o cumprimento profético de Apocalipse 13 verso 2: "e o dragão deu-lhe o seu poder e o seu trono e grande autoridade"; o paganismo cedeu o seu lugar ao papismo.

"O *contínuo* e a *abominação desoladora*" são dois elementos que no passado exerceram a mesma influência e fizeram a mesma obra, em relação ao tempo designado pela profecia. O *contínuo* representa o paganismo da Roma imperial, com seu *Pontifex Maximus*, representado pelo imperador como sacerdote da religião do Estado. Quem quer que desdenhasse os deuses de Roma, e não lhes prestasse culto de adoração, incorreria na perseguição e morte. "Abominação desoladora" é uma representação viva de Roma papal; o sumo pontífice se apresenta como vigário de Cristo, exibindo títulos da Divindade como se fosse o próprio Deus, nomes cujos atributos e prerrogativas pertencem unicamente a Cristo. O apóstolo Paulo profetizou o seguinte: "Ninguém de modo algum vos engane; porque isto não sucederá sem que venha primeiro a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição, aquele que se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, de sorte que se assenta no santuário de Deus, apresentando-se como Deus" 2 Ts 2:3, 4.

Daniel, ao concluir seu livro, escreveu estas palavras: "E desde o tempo em que o holocausto contínuo for tirado, e estabelecida a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias." Dn 12:11. Tomando como base profética um dia equivalente a um ano, temos mil duzentos e noventa anos. Percorrendo as páginas da obra escrita por Uriah Smith, um fiel intérprete das Escrituras, intitulada "A Resposta da História às Profecias de Daniel", lemos na página 330, que faz referência a Daniel 12:11, o seguinte comentário: "Esta questão Clóvis decidiu, não muito depois do início de sua carreira, por sua conversão ao cristianismo católico... A obra de Clóvis exerceu influência criadora sobre o futuro. Ele conseguiu unir romanos e germânicos em condições iguais, preservando cada um as características de sua força, a fim de formar uma nova civilização. Ele estabeleceu o poder político que se destinava a unir aproximadamente todo o continente e dar fim ao período das invasões. Ele estabeleceu uma íntima aliança entre as duas grandes forças controladoras do futuro, os dois impérios que continuaram a unidade que Roma tinha criado, o império político e o eclesiástico."

Aplicação profética aos nossos dias

Jesus, quando doutrinava Seus discípulos, ao mencionar o profeta Daniel, disse: "Quando pois virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê, atenda), então os que estiverem na Judéia fujam para os montes." Mt 24:15 e 16; Lc 21:20. "Quando os estandartes idolátricos dos romanos fossem arvorados em terra santa, a qual se estendia por alguns estádios fora dos muros da cidade, então os seguidores de Cristo deveriam achar segurança na fuga. Quando fosse visto o sinal de aviso, os que desejassem escapar não deveriam demorar-se. Por toda a terra da Judéia, bem como em Jerusalém, o sinal de fuga deveria ser imediatamente obedecido," GC 26.

Estamos vivendo nos últimos dias e nossos próprios olhos vêem a abominação desoladora (Dn 12:11), o papado, preparando o terreno para cumprir sua obra funesta contra o fiel remanescente.

"Quando a América, o país da liberdade religiosa, se aliar com o papado, a fim de dominar as consciências em impelir os homens a reverenciar o falso sábado, os povos de todos os demais países do mundo hão de ser induzidos a imitar-lhe o exemplo.

"O nosso povo está longe de fazer quanto lhe permitem os recursos que tem ao seu dispor, a fim de estender a mensagem de advertência." 2 TSM 373.

"Os governantes de nossa nação, por meio de atos legislativos, imporão a lei dominical, e assim o povo de Deus será posto em grande perigo. Quando nossa nação, em seus conselhos legislativos, promulgar leis para restringir a consciência dos homens quanto a seus direitos religiosos, impondo a observância do domingo e trazendo poder opressivo contra os que guardam o sábado do sétimo dia, a lei de Deus será, para todos os fins, anulada em nosso país; e a apostasia nacional será seguida de ruína nacional." 7 BC 977.

"Tempo virá em que os observadores do sábado nem poderão comprar nem vender. Apressai-vos a desenterrar os vossos talentos enterrados.

"Se Deus vos confiou dinheiro, demonstrai-vos fiéis à confiança em vós depositada; desembrulhai o guardanapo e enviai vossos talentos aos banqueiros, para que, quando Cristo vier, possa receber o que é Seu, com os juros." MP 40.

Cabe-nos, portanto, atender à injunção bíblica: "Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida." Apocalipse 2:10. Vamos colaborar com Deus em nossa habilitação e qualificação para o reino dos céus. Amém.

UMA LUZ NO CAMINHO

Isaías Lima

É noite. Horas atrás o Sol se pôs abaixo do horizonte. A Lua? Fase nova. As estrelas? Totalmente encobertas por espessas nuvens negras e ameaçadoras de chuvas torrenciais.

Imagine-se numa situação dessa, longe das luzes da cidade, sem uma lanterna nas mãos e fósforos. Não há ninguém em sua companhia. Tampouco relâmpagos incandescem o Céu. Nenhuma luz há para espantar as trevas do caminho que você está percorrendo pela primeira vez. Parece melhor esperar até que os primeiros albores anunciem a chegada do astro-rei.

Por falta de precaução você poderia perder uma noite de sono e correria riscos imprevisíveis. Inúmeras vezes vir-lhe-ia à mente o pensamento: "Uma luz no caminho! Quanta falta me faz."

Isto pode acontecer na vida espiritual de qualquer um de nós. "Dias há tão turvos que busco em vão o semblante de meu Jesus. Mas em meio às trevas vislumbro a luz ao contato de Sua mão", diz um hino que aprendi na infância e era o predileto da minha saudosa mãe.

As trevas da noite vez por outra nos apanham de surpresa. Não parece que podemos continuar a caminhada. São as decepções, as dúvidas, as enfermidades, a morte de uma pessoa querida, os fracassos profissionais, as privações do suprimento comezinho, as ofensas que se nos dirigem, a reprovação nas provas da vida estudantil... a perda do amor do cônjuge, ou da pessoa que elegemos a esse futuro estado. Tudo se nos afigura sombrio e nada podemos ver além das aparências, se é que alguma coisa possa ter nessa hora qualquer aparência.

Nesse estado desesperador, caótico, pressagiante de desgraças mil, quando a borrasca açoita o frágil batel da nossa combalida alma, ameaçando soçobrá-lo nas revoltas águas do oceano da vida, um clarão ilumina céu e mar, e avistamos a figura meiga e gentil do Salvador, bem perto de nós, pronto a nos tomar pelas mãos. Gritamos-Lhe com ululantes brados de agonia. Ele nos segura firme e diz docemente: "Não se desespere. Vou ajudá-lo a vencer. Olhe para mim. Sou Eu!" Não importa que a tempestade continue, que a escuridão nos impeça vê-Lo; é Cristo Quem nos tem seguras as mãos: nada nos acontecerá. E avançamos calmos, felizes, esperançosos. Passado algum tempo, bonançosa alvorada surge e a manhã radiosa de um novo dia saúda o viajor perseverante.

Não fosse o fulgor do relâmpago na hora mais oportuna, o pobre remador não teria avistado o seu Salva-vidas. É Cristo Quem despede os raios para fazer-Se ver pelos que estão prestes a naufragar e possam então gritar-Lhe por socorro e ser salvos.

Esses coriscos flamejantes bem podem simbolizar os servos de Deus por Ele incumbidos de iluminar o caminho aos pecadores. O Salvador precisa ser visto pela alma que geme sob o fardo esmagador do pecado e das desditas da vida. Quem O fará revelado?

Falamos em fósforos, como objetos que podem ajudar precariamente nas trevas da noite. Esses frágeis palitos de madeira com uma pequena cabeça de pólvora, que para

emitir luz precisam ser atritados com uma superfície áspera e se consomem imediatamente, nada têm que ver com o fósforo, elemento químico não metálico, de símbolo P, que emite luz na obscuridade e arde em contato com o ar.

O cristão genuíno poder ser representado pelo fósforo elemento, que tanto mais luminoso é quanto mais ausente está a luz.

Quando eu era criança meu pai trouxe para casa um pequeno quadro de madeira pintado de cor negra brilhante. Em letras góticas sobressaíam ao relevo do fundo as palavras do texto de Josué 24:15 ("Eu e a minha casa serviremos ao Senhor"). A tinta da escritura era fosfórica. Furtivamente eu retirava o quadrinho da parede e o levava ao sol por alguns minutos. Depois o trazia para dentro de casa, dirigindo-me ao lugar mais escuro possível para ter o prazer de ver (ainda não sabia ler) as letras brancas e de viva luminosidade a brilhar no escuro por muitos minutos. Eu não podia compreender esse fenômeno físico, mas era grandemente impressionado com o fato em si. Esse quadro ainda existe na casa de uma tia já avançada em idade. Será que ainda capta a luz solar e a emite na obscuridade? Preciso repetir a experiência, quando tiver oportunidade, para confirmar o princípio.

Podemos ser como essa tinta fosforescente. Melhor dizendo, precisamos ser assim. Mas você não pode ser o que não é, a menos que seja transformado. Se é "carvão" não é "fósforo", se é opaco não pode ser luminoso ao mesmo tempo. Cristo Se propõe fazer isso em nós e por nós. Continue lendo. Ele diz: "Também vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. Ainda porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis as minhas ordenanças e as observeis." Ez 36:26 e 27.

"Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados são como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve: ainda que são vermelhos como o carmesim, tornar-se-ão como a lã."Is 1:18.

Quando nosso amado Redentor veio a Terra nas contingências humanas, desenvolveu caráter nobre, atraente, tal que Lucas, falando dEle, expressou: "Crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens." (2:52). "Jesus punha em Seu trabalho alegria e tato. Muita paciência e espiritualidade se requerem para introduzir a religião bíblica na vida familiar e na oficina, suportar a tensão dos negócios do mundo, e todavia conservar as vistas unicamente voltadas para a glória de Deus. Aí é que Jesus foi um auxiliador. Nunca estava tão cheio de cuidados do mundo que não tivesse tempo para pensar nas coisas de cima. Exprimia freqüentemente o contentamento que Lhe ia no coração, cantando salmos e hinos celestiais. Muitas vezes ouviam os moradores de Nazaré Sua voz erguer-se em louvor e ações de graças a Deus. Entretinha em cânticos comunhão com o Céu; e quando os companheiros se queixavam da fadiga do trabalho, eram animados pela doce melodia de Seus lábios. Dir-se-ia que Seu louvor banisse os anjos maus, e, como incenso, enchesse de fragrância o lugar em que Se achava. O espírito dos ouvintes era afastado de seu terreno exílio, para o lar celestial.

Jesus era a fonte de vivificante misericórdia para o mundo; e durante todos aqueles retirados anos de Nazaré, Sua vida fluía em correntes de simpatia e ternura. Os velhos, os sofredores, os oprimidos de pecado, as crianças a brincar em sua inocente alegria, as criaturinhas dos bosques, os pacientes animais de carga - todos se sentiam mais felizes por Sua presença. Aquele cuja palavra poderosa sustinha os mundos, detinha-Se para aliviar um pássaro ferido. Nada para Ele era indigno de Sua atenção, coisa alguma a que desdenhasse pres-

tar auxílio. Assim à medida que Se desenvolvia em sabedoria e estatura, crescia Jesus em graça para com Deus e os homens. Atraía a simpatia de todos os corações, mediante a capacidade que revelava de Se compadecer de todos. A atmosfera de esperança e valor que O circundava, tornava-O uma bênção em todo lar. Muitas vezes na sinagoga, aos sábados, era convidado para ler a lição dos profetas, e o coração dos ouvintes fremia, pois a nova luz brilhava nas palavras familiares dos textos sagrados.

Não obstante, Jesus fugia à ostentação. Durante todos os anos de Sua residência em Nazaré, não fez exibição de Seu miraculoso poder. Não buscou altas posições, nem pretendeu nenhum título. Sua vida quieta e simples, e mesmo o silêncio das Escrituras a respeito dos primeiros anos de Sua vida de uma criança - quanto mais livre de excitações artificiais e quanto mais em harmonia com a Natureza - tanto mais favorável é ela ao vigor físico e mental, e à robustez espiritual.

Jesus é nosso exemplo. Muitos há que se detêm com interesse sobre o período de Seu ministério público, enquanto passam por alto os ensinos de Seus primeiros anos. É, porém, na vida doméstica que Ele é modelo de todas as crianças e jovens. O Salvador condescendeu em ser pobre, para poder ensinar quão intimamente podemos nós, em uma vida humilde, andar com Deus. Viveu para agradar, honrar e glorificar o Pai nas coisas comuns da vida. Sua obra começou por consagrar o humilde ofício do operário que labuta para ganhar o pão cotidiano. Quando trabalhava ao banco de carpinteiro, fazia tanto a obra de Deus, como quando operava milagres em favor da multidão. E todo jovem que segue o exemplo de Cristo na fidelidade e obediência em Seu humilde lar, pode reclamar aquelas palavras proferidas a respeito dEle, pelo Pai, por intermédio do Espírito Santo: 'Eis aqui o Meu Servo a quem sustenho, o Meu Eleito, em quem se compraz a Minha alma.'" DTN 73 e 74.

Tenho ouvido dezenas de vezes, senão centenas, de pessoas que deixaram saudades nos corações dos que os cercavam. Quando partem para outros lugares, ou depõem a vida, deixam um lugar impossível de ser preenchido. Dói-nos profundamente na alma a partida de uma pessoa amável, cortês, franca, polida, cândida, confiável, compassiva, terna, piedosa e mansa. No momento em que cito estas luminosas virtudes, lembro de tantos nomes, inúmeros, almas que Jesus Cristo, tenho certeza, terá em Sua companhia diária e eternamente, se as que hoje estão vivas nunca perderem a propriedade de emitir a luz captada do Sol da Justiça. Por uma questão de ética cristã não posso mencionar esses nomes.

Claro é, entretanto, que muitos que hoje são "carvão" ainda serão transformados em "fósforo"; Sua vida tem sido opaca? Saiba então que ainda poderá ser luminosa. O prazer, a felicidade experimentada por um filho ou filha de Deus, cujo anseio contínuo é ser uma luz no caminho de quantos o cercam, é impossível descrever-se;

Mas fique sabendo também que não será da noite para o dia o efeito do processo da transformação de um caráter opaco, rústico, áspero em um semelhante ao retrocitado (luminoso, brilhante). Agora sou compelido a citar o texto do Espírito de Profecia: "Os que sentiram sua necessidade de Cristo, os que choraram por causa do pecado, e se sentaram com Cristo, na escola da aflição, hão de, como o divino Mestre, aprender a ser mansos." MDC 13 e 14.

É provável que você precise sentar-se no mesmo banco da escola da aflição, onde milhões de cristãos se sentaram, antes de se tornarem mansos como Aquele ao lado de Quem não podem ser descartados. Nessa escola todas as aulas são ministradas por um único Professor. Mas Ele Se senta ao lado de cada aluno. É por isso que esse Mestre pode dizer: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve." Mt 11:28-30.

Ainda hoje se pode ouvir a potente voz de Jesus Cristo quando, olhando Ele para a Terra escura, sem forma e vazia, proclamou o famoso FIAT LUX (Faça-se a luz!). E houve luz . (Gn 1:3).

Peça a Ele que acenda uma luz na sua mente, na sua alma, no seu coração. Depois você será UMA LUZ NO CAMINHO DE ALGUÉM... ou de uma multidão.

Não se esqueça: Aonde for, leve fósforo (sem s final e sem pólvora).

ATENÇÃO OBREIROS E PASTORES

A OMEB - Ordem dos Ministros Evangélicos do Brasil, credencia pastores e obreiros filiados para visitação de hospitais e prisões. Quem desejar filiar-se deve procurar a entidade. Em São Paulo, o endereço da OMEB é o seguinte:

Av. Tiradentes, 1441 - Ponte Pequena
CEP. 01102-010 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 229-1144
Falar com o Rev. D. Cavalcanti.

PASSOS PARA ALCANÇAR A GENUÍNA PAZ

George Whitefield

"Curam superficialmente a ferida de Meu povo, dizendo: Paz, paz, quando não há paz." Jr 6:14.

Mediante o desenvolvimento do texto de introdução me esforçarei para mostrar-vos que passos devem ser dados, e que obra precisa ser operada em vós, antes que possais afirmar que tendes paz no coração.

1. *Chorar por Causa das Vossas Transgressões*

Em primeiro lugar, antes que possais afirmar que tendes paz no coração, deveis ser levados a ver, sentir, chorar e lamentar vossas transgressões da lei de Deus. De acordo com a aliança do Sinai, "a alma que pecar morrerá", e, maldito o homem, seja ele quem for, "que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo." (Dt 27:28).

Devemos cumprir todas as coisas e não apenas algumas, e continuar em atitude de obediência, pois o menor desvio da lei moral, de acordo com a velha aliança, seja em pensamentos, palavras ou atos, torna seus transgressores sujeitos à ira de Deus. E se um mau pensamento, uma palavra má ou um ato mau nos tornam merecedores de condenação, quantas condenações, meus amigos, cada um de nós merecemos, nós cujas vidas têm sido de contínua rebelião contra Deus!

2. *Convencer-se de Que Vossa Natureza é Pecaminosa*

Para ter paz no coração, não é suficiente ser levado a ver, sentir, chorar e lamentar as transgressões da lei de Deus. A convicção precisa se aprofundar, pois é necessário que sejais convencidos do próprio fundamento das vossas transgressões, que é a natureza carnal, herança de todos os filhos de Adão e que nos inclina ao pecado.

3. *Chorar Pelos Pecados das Vossas Melhores Obras*

Para poder falar em paz, é necessário não apenas estar arrependidos pelos pecados de vossa vida e dos pecados de vossa natureza carnal, mas também, pelos pecados das vossas melhores obras.

Quando uma pobre alma é de alguma forma despertada, muitas vezes sente-se tentada a buscar o refúgio das próprias obras, e, a exemplo de Adão e Eva, procura fabricar sua veste de justiça própria. Cumpre à risca os deveres cristãos e, por seus atos, diz: Eu serei bom e me reformarei, farei tudo o que posso; então, certamente Jesus terá misericórdia de mim.

Mas antes que possais falar em paz, necessitais ser convencidos (as) de que Deus pode vos condenar por vossas melhores orações; necessitais ver que todas as vossas obras; todas as vossas justiças - como diz o profeta, são como "trapo de imundície" (Is 6:46).

Meus caros amigos, é impossível a um homem não convertido fazer obras para a glória de Deus; nada ele faz por fé, e "tudo o que não provém de fé é pecado" (Rm 14:23).

Portanto, antes que possais dizer ao coração "paz", deveis convencer-vos e tornar-vos atentos tanto em relação à vossa natureza pecaminosa como também em relação à pretensa justiça das vossas obras e realizações.

Há necessidade de estar imbuídos de profunda convicção, antes que o ídolo da justiça própria seja removido do coração.

A justiça própria é o ídolo que resiste até o fim e o orgulho no coração não permitirá submeter-vos à justiça de Cristo. Todavia, se nunca sentistes a deficiência de vossa própria justiça, de que não tendes justiça alguma para apresentar diante de Deus, como podereis vir, reconhecer e aceitar a Jesus como Salvador?

Muitos que agora dizem: Nós cremos tudo isto, não percebem que há uma grande diferença entre a fala e a convicção. Sentistes vós alguma vez a necessidade do querido Salvador?

4. *Eliminar o Pecado da Incredulidade*

Antes que vosso coração possa falar de paz deveis ficar grandemente alarmados com respeito a um outro pecado, a incredulidade. É o pecado que reina no mundo, e, todavia, o mundo cristão pouco ou nunca pensa a respeito dele.

Antes que possais falar de paz, deveis afligir-vos pela incredulidade do vosso coração. Porventura é possível que alguns dos que aqui estão na igreja nesta manhã sejam descrentes? Sim, justamente vós que nascestes num país reformado, a Escócia, que vindes à igreja continuamente, que mantendes continuamente o culto familiar, que participais da santa ceia, etc.?

Meus amigos, muitos não distinguem uma fé histórica da genuína fé que é operada pelo Espírito Santo. Pensam que crêem porque acreditam na Bíblia e vêm à igreja; contudo, isso podem professar e mesmo assim não possuir verdadeira fé em Cristo.

Uma crença superficial em Cristo e na Bíblia não trará maior benefício do que crer que existiu um tal homem chamado César ou Alexandre Magno.

Meus amigos, a genuína crença produz um princípio que é operado no coração de vossa igreja. Certa vez, um professo cristão havia recapitulado sua experiência religiosa e, nesse profundo exame de sua vida, catalogou o arrependimento dos pecados que havia cometido contra os dez mandamentos da lei de Deus. Com a lista em suas mãos, dirigiu-se ao ministro e perguntou-lhe porque não conseguia ter paz. O ministro olhando a lista disse-lhe com muita solenidade: "Sua lista está incompleta pois não há uma referência sequer do pecado de incredulidade."

É obra peculiar do Espírito Santo convencer-nos de nossa incredulidade - de que não temos tido fé. Jesus disse que o Consolador viria e convenceria o mundo do pecado da incredulidade, "do pecado" de não crerem "em Mim". (Jo 16:9).

Meus queridos amigos, alguma vez o Senhor já vos mostrou que não tendes tido fé? Fostes já levados a lamentar a dureza de um coração incrédulo?

5. *Apoderar-se da Perfeita Justiça de Cristo*

Finalmente, antes que vosso coração possa proclamar paz, deveis não apenas ser convencidos de vossa natureza corrupta e hereditária, dos pecados das obras de justiça própria (efetuadas para merecer o Céu) e do pecado de incredulidade, como também, deveis ser habilitados a vos apoderardes da perfeita justiça, da justiça completa de Cristo; deveis apoderar-vos pela fé de Sua justiça, e então tereis paz. "Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei."

Para termos paz com Deus precisamos ser justificados pela fé nos méritos de nosso Senhor Jesus Cristo; precisamos ser habilitados a aceitar os méritos de Cristo em nosso favor; precisamos trazer Cristo ao nosso lar e à nossa mente a fim de que Sua justiça possa tornar-se nossa e Seus méritos possam ser-nos imputados.

Meus queridos amigos, já recebestes a Cristo por uma viva fé? Já sentistes Cristo em vosso coração e já O ouvistes falando de paz à vossa alma? Tem a paz fluído de vosso coração como um rio? Já sentistes aquela paz que Cristo falou aos seus discípulos? Oro a Deus a fim de que Ele vos fale de paz. Estas coisas precisais experimentar.

Mas muito cuidado, meus queridos amigos, em repousardes apenas em anelar cada momento por novas e recentes descobertas de nosso Senhor Jesus...

Portanto, desprendei-vos de vós mesmos para a justiça de Cristo, uma justiça fora de vós mas ao vosso alcance.

Deveis vir sempre na atitude de pecadores para receber água das fontes da salvação; deveis estar esquecidos das coisas que para trás ficam e avançar para as coisas que estão adiante de vós.

Meus queridos amigos, precisais manter uma ligação íntima e terna com o Senhor Jesus Cristo!

O BEZERRO DA ATUA

José Jos

Era um amanhecer como muitos outros, ali no Sinai, porém com uma diferença, e esta era notável no povo: alegria e ânimo pronto. Até madrugaram. E o comentário entre todos era um só: festa ao Senhor. Não ao Senhor da glória, mas ao senhor das trevas, como veremos adiante.

No dia anterior lograram fazer para si um deus - o bezerro de ouro. E Arão, o artífice do ídolo, anunciara uma festa para o dia seguinte. Chegara a manhã esperada. Música, orgia, bebedice, sensualidade e toda sorte de extravagância carnal marcavam o acontecimento. Conhecemos as amargas conseqüências: vergonha, sofrimento e morte.

Ao recapitularmos esta triste experiência do antigo Israel, vêm-nos à mente certas indagações: Como aquele povo tão privilegiado esqueceu-se tão depressa do Senhor, dos Seus mandamentos, do Seu amor? Como poderiam ter um coração tão endurecido, a ponto de praticar tamanho pecado?

Porém, lamentável e trágica é a situação de muitos professos cristãos hoje, que também veneram o velho "bezerro de ouro".

O bezerrro de ouro ainda é o ídolo de muitos.Isto se traduz pelo amor às riquezas, a avareza e outros males deste quilate. A vereda do cristão é a vereda da abnegação e não a da satisfação egoísta.

A Bíblia tem muito a dizer sobre a riqueza, pois o próprio Deus é o possuidor da prata e do ouro (Ag 2:8). Incorreríamos em grave erro ao dizer que é pecado possuir riquezas. Não é pecado, nunca o foi e nunca o será. Nosso Deus é riquíssimo. No entanto, nem sombra de pecado se Lhe avizinha.

Qual será então o problema? Onde o rico tropeça? É comum que ele coloque todas as suas afeições nas riquezas. Até de olhos fechados enxerga cifras e mais cifras. De manhã até à noite o dinheiro lhe domina o espírito. É seu senhor absoluto. O dinheiro lhe invade tudo: os sonhos, os planos mais acariciados. Dinheiro, dinheiro, dinheiro... sua monologação todo o dia é: "O Dólar é meu pastor, nada me faltará".

O dinheiro em si não é mau, porém sua aplicação, seu uso, é que pode tornar-se maldição para o possuidor.

Outro aspecto digno de reflexão é a posição que toma o rico, na maioria das vezes, em relação aos menos favorecidos, deixando de assisti-los.

O rico explica: "Eu não falo do pobre nem mal nem bem, portanto não o prejudico." E é preciso falar?... A exaltação, a exibição extravagante da última moda, o carro de luxo, a mansão, o hiate... enquanto o pobre está passando fome, não lhe é um desprezo, mesmo um insulto? Considero isto um insulto sutil mas veemente!

Certa vez, quando entrevistado, Amador Aguiar, fundador do Bradesco, declarou: "Os ricos que ostentam carros importados não são pessoas polidas. Eles ofendem o pobre."

Qual a real finalidade do dinheiro colocado nas mãos do rico? ... Vejamos a resposta nas inspiradas palavras da profetisa:

"Nenhum pássaro que fende os ares, nenhum animal que se move sobre a terra, deixa de servir a qualquer outra vida... O próprio oceano, a origem de toda as as nossas fontes, recebe as correntes de toda a terra, mas recebe para dar...

O DE OURO
ALIDADE

á Lima

"Volvendo-nos, porém, de todas as representações secundárias, contemplamos Deus em Cristo. Olhando para Jesus, vemos que a glória de nosso Deus é dar... Todas as coisas Cristo recebeu de Deus, mas recebeas para dar." DTN 16.

Fica assim subentendido que Deus também deseja que os homens sejam liberais tal como Ele é. Às vezes, porém, ouvimos: "Eu tenho, eu possuo... é meu..." Os pobres mortais se esquecem que nada lhes pertence, que não são donos de um palmo de terra ou de um único centavo de suas carteiras. Tudo pertence ao Senhor, e nós somos apenas seus mordomos.

A irmã White fala, em tom solene, de pretensos cristãos que, possuindo bens, se recusam a colaborar com a obra de Deus:

"Quando vi pobres almas perecendo por falta da verdade presente, e alguns que apesar de professar nela crer, deixavam-nas morrer porque retinham os meios necessários para levar avante a obra de Deus, foi-me dolorosíssimo este quadro, e pedi ao anjo que o afastasse de mim." VE 106.

Amor dividido é amor traído. Muitos professos cristãos estão traindo a Cristo enquanto amam suas riquezas (Mt 6:24). "Professam buscar uma coroa imortal, um tesouro nos Céus; mas seu interesse e principal empenho é adquirir tesouros terrestres. Aqueles que têm seus tesouros neste mundo, e amam suas riquezas, não podem amar a Jesus". VE 164.

"Aqueles que me foram apresentados como sendo sequiosos pela coroa terrestre, são os que recorrerão a todos os meios para adquirir propriedades. Tornam-se doidos neste sentido. Todos os seus pensamentos e energias se dirigem para a aquisição de riquezas terrestres." VE 165.

Irmãos, tudo isto é avareza, que por sua vez é idolatria (Cl 3:5). "Mamon é o ídolo de muitos. O amor ao dinheiro, o desejo de riquezas é a cadeia de ouro que os liga a Satanás". CC 42. Pode haver um cristão idólatra?...

Cristão desse tipo jamais atravessará os portais de pérola da Nova Jerusalém. "Também vi o procedimento daqueles que professavam ser Seus seguidores, tinham bens deste mundo mas consideravam coisa demasiado grande ajudar a causa da salvação. O anjo perguntou: 'Podem estes entrar no Céu?' Outro anjo respondeu: 'Não; nunca, nunca, nunca!" VE 107.

Cuidado, muito cuidado, irmãos, se a prosperidade material lhes sorri. Ela tem acabado com a espiritualidade de muita gente, e apagado a luz de muitas estrelas... Se na adversidade sentimos a necessidade do Senhor, muito mais ainda na prosperidade. Redobremos a vigilância e não deixemos de armar-nos com muita oração.

Certa vez chegou uma irmã e fez um pedido de oração na igreja: "Irmãos, orem pelo meu filho. Ele está ganhando muito dinheiro".

O dinheiro nas mãos do verdadeiro seguidor de Cristo não é um estorvo, e sim uma bênção para os seus semelhantes. É a roupa do nu, o alimento do faminto, o olho do cego. Fazendo assim não será difícil ao rico entrar no Céu, pois aqui na Terra ele já está praticando o princípio divino, a lei do Céu. E, naquele dia, dirá o Senhor a todos os Seus filhos honestos: "Bem está, servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor".

MÃES DEDICADAS E PIEDOSAS

E. W. White

Não há outro trabalho que se possa igualar a este. Em parte mui grande, a mãe tem nas mãos o destino de seus filhos. Ela trata com mentes e caracteres em desenvolvimento, trabalhando não somente para o tempo, mas para a eternidade. Está a semear sementes que brotarão e frutificarão, quer para o bem quer para o mal. Ela não tem que desenhar formas de beleza na tela, ou esculpi-las no mármore, mas imprimir na alma humana a imagem do divino. Especialmente durante os primeiros anos recai sobre ela a responsabilidade de formar o caráter de seus filhos. As impressões então produzidas na mente destes, em desenvolvimento, permanecerão com eles por toda a vida. Os pais devem dirigir a instrução de seus filhos enquanto muito pequenos, com o objetivo de poderem eles ser cristãos. São postos sob o nosso cuidado para serem ensinados, não como herdeiros do trono de um reino terrestre, mas como reis para Deus, a fim de reinarem pelos séculos intérminos.

Que toda mãe sinta serem inapreciáveis os seus momentos; sua obra será provada no dia solene do ajuste de contas. Achar-se-á então que muitos dos fracassos e crimes de homens e mulheres, resultaram da ignorância ou negligência daqueles cujo dever era guiar os pés infantis no caminho direito. Ver-se-á então que muitos que têm abençoado o mundo com a luz do gênio, da verdade e santidade, devem os princípios que foram a mola mestra de sua influência e êxito, a uma mãe cristã, que orava." PP 249, 250.

Joquebede, Mãe de Moisés

"Pela fé Moisés, apenas nascido, foi ocultado por seus pais, durante três meses, porque viram que a criança era formosa; também não ficaram amedrontados pelo decreto do rei." Hb 11:23

"A mulher (Joquebede) tomou o menino, e o criou." Ex 2:9.

"Deus tinha ouvido as orações da mãe; fora recompensada a sua fé. Com profunda gratidão foi que ela deu início à sua tarefa, agora sem perigos e feliz. Fielmente aproveitou a oportunidade para educar seu filho para Deus. Confiava em que ele fora preservado para alguma grande obra, e sabia que breve deveria ser entregue à sua régia mãe, para ser cercado de influências que tenderiam a desviá-lo de Deus. Tudo isto a tornava mais diligente e cuidadosa em sua instrução do que na dos demais filhos. Esforçou-se para embeber seu espírito com o temor de Deus e com o amor à verdade e justiça, e fervorosamente orava para que ele pudesse preservar-se de toda a influência corruptora. Mostrou-lhe a loucura e o pecado da idolatria, e cedo o ensinou a curvar-se e a orar ao Deus vivo, que unicamente poderia ouvi-lo e auxiliá-lo em toda a emergência.

Ela conservou consigo o rapaz tanto quanto pôde; foi, porém, obrigado a entregá-lo quando ele tinha aproximadamente doze anos. Foi levado de sua humilde choupana ao palácio real, para a filha de Faraó, e se tornou seu filho. Contudo, mesmo ali, ele não perdeu as impressões recebidas na infância. As lições aprendidas ao lado de sua mãe, não as esquecia. Eram um escudo contra o orgulho, a incredulidade e o vício, que medravam por entre os esplendores da corte.

De grande alcance em seus resultados foi a influência daquela mãe hebréia, sendo ela entretanto uma exilada e escrava! Toda a vida futura de Moisés, a grande missão que ele cumpriu como chefe de Israel, testificam da importância da obra de uma mãe cristã. PP 247, 249.

Ana, Mãe de Samuel

"Por este menino orava eu; e o Senhor me concedeu a petição, que eu Lhe fizera. Pelo que também o trago como devolvido ao Senhor, por todos os dias que viver; pois do Senhor o

pedi." 1 Sm 1:27, 28. "A oração de Ana foi atendida; recebeu a dádiva que tão fervorosamente havia rogado. Olhando para o filho, chamou-o Samuel - 'pedido a Deus.' Logo que o pequeno teve idade suficiente para separar-se de sua mãe, ela cumpriu seu voto. Amava o filho com toda a devoção de um coração de mãe; dia após dia, observando suas faculdades que se expandiam, e ouvindo seu balbuciar infantil, cingia-o mais estreitamente em suas afeições. Era seu único filho, uma dádiva especial do Céu; mas recebera-o como um tesouro consagrado a Deus, e não queria privar o Doador daquilo que lhe era próprio... Mais uma vez Ana viajou com o esposo para Silo, e apresentou ao sacerdote, em nome de Deus, sua preciosa dádiva, dizendo: 'Por este menino orava eu; e o Senhor me concedeu a minha petição, que eu lhe tinha pedido. Pelo que também ao Senhor eu o entreguei, por todos os dias que viver.'

De Silo Ana voltou silenciosamente para o seu lar em Ramá, deixando o menino Samuel para ser educado para o serviço da casa de Deus, sob a instrução do sumo sacerdote.

Desde o primeiro despontar da inteligência do filho, ela lhe ensinara a amar e reverenciar a Deus, e a considerar-se como sendo do Senhor. Por meio de todas as coisas conhecidas que o cercavam, procurou ela elevar seus pensamentos ao Criador. Depois de separada de seu filho, a solicitude da fiel mãe não cessou. Cada dia ele era objeto de suas orações. Cada ano ela lhe fazia, com suas próprias mãos, uma túnica para o serviço; e, subindo com o esposo para adorar em Silo, dava ao menino esta lembrança de seu amor. Cada fibra da pequena veste era tecida com uma oração para que ele fosse puro, nobre e verdadeiro. Não pedia para o filho grandezas mundanas, mas rogava fervorosamente que ele pudesse alcançar aquela grandeza a que o Céu dá valor - que honrasse a Deus e abençoasse a seus semelhantes.

Que recompensa teve Ana! E que estímulo para a fidelidade é o seu exemplo! Há oportunidades de inestimável valor, interesses infinitamente preciosos, confiados a toda mãe. A humilde rotina dos deveres que as mulheres têm vindo a considerar como uma fastidiosa tarefa, deve ser encarada como uma obra grandiosa e nobre. É privilégio da mãe abençoar o mundo pela sua influência, e fazendo isto trará alegria a seu próprio coração. Ela pode fazer retas veredas às alturas gloriosas do Céu. Mas, unicamente quando procura em sua vida seguir os ensinos de Cristo, é que a mãe pode esperar formar o caráter de seus filhos segundo o modelo divino. O mundo está repleto de influências corruptoras. A moda e os costumes exercem forte poder sobre os jovens. Se a mãe falta em seu dever de instruir, guiar e restringir, os filhos naturalmente aceitarão o mal, e se desviarão do bem. Que toda mãe vá muitas vezes ao seu Salvador com a oração: "Ensina-nos o que faremos pela criança.' Ela que atenda à instrução que Deus dá em Sua Palavra, e ser-lhe-á dada sabedoria conforme ela a necessitar." PP 610-612.

A Mãe e a Avó de Timóteo

"Lembrando das tuas lágrimas, estou ansioso por ver-te, para que eu transborde de alegria, pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento, a mesma que primeiramente habitou em tua avó Lóide, e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também em ti." 2 Tm 1:4, 5.

"Em Timóteo Paulo viu alguém que apreciava a santidade da obra de um ministro; que não se atemorizava ante a perspectiva de sofrimento e perseguição; que estava pronto a ser ensinado. Todavia o apóstolo não se arriscou a tomar a responsabilidade de exercitar Timóteo, jovem não provado, para o ministério evangélico, sem primeiro certificar-se plenamente quanto a seu caráter e vida passada.

O pai de Timóteo era grego, e sua mãe judia. Desde criança ele conhecia as Escrituras. A piedade que ele presenciara em sua vida doméstica era sã e sensata. A confiança de sua mãe e de sua avó nos sagrados oráculos, lembravam-lhe continuamente as bênçãos que há em fazer a vontade de Deus. A Palavra de Deus era a regra pela qual essas duas piedosas mulheres haviam guiado Timóteo. O poder espiritual das lições que delas havia recebido conservou-o puro na linguagem, e incontaminado pelas más influências de que se achava rodeado. Assim a instrução recebida através do lar havia cooperado com Deus em prepará-lo para assumir responsabilidades". AA 203.

A Mãe de João Huss

João Huss era de humilde nascimento e cedo ficou órfão pela morte do pai. Sua piedosa mãe, considerando a educação e o temor de Deus como a mais valiosa das posses, procurou assegurar esta herança para o filho. Huss estudou na escola da província, passando depois para a Universidade de Praga, onde teve admissão gratuita como estudante pobre.

Foi acompanhado na viagem por sua mãe; viúva e pobre, não possuía dádivas nem riquezas mundanas para conferir ao filho; mas, aproximando-se eles da grande cidade, ajoelhou-se ela ao lado do jovem sem pai, e invocou-lhe a bênção do pai celestial. Pouco imaginara aquela mãe como deveria sua oração ser atendida". GC 98.

A Avó de Zwínglio

"Poucas semanas depois do nascimento de Lutero na cabana de um mineiro, na Saxônia, nasceu Ulrich Zwínglio, na choupana de um pastor entre os Alpes. O ambiente em que viveu Zwinglio na meninice, e seus primeiros ensinos, foram de molde a prepará-lo para a sua missão futura. Criado entre cenas de grandiosidade, beleza e solene sublimidade natural, seu espírito foi logo impressionado com o senso da grandeza, poder e majestade de Deus. A história dos feitos heróicos que tiveram por cenário suas montanhas nativas, inflamou-lhe as juvenis aspirações. E, ao lado de sua piedosa avó, ouvia as poucas e preciosas histórias bíblicas que ela rebuscara por entre as lendas e tradições da igreja. Com ávido interesse ouvia acerca dos grandes feitos dos patriarcas e profetas, dos pastores que vigiavam seus rebanhos nas colinas da Palestina, onde anjos lhes falaram da Criancinha de Belém e do Homem do Calvário". GC 171, 172.

A arca em perigo

O povo se entristece

Edmund Calamy, 1600 - 1666

Quando os ministros se encontram presos e os estatutos do Evangelho em perigo, o fiel povo de Deus fica extremamente pensativo e com o coração ansioso.

Quando Deus disse aos israelitas que não mais habitaria entre eles, ficaram perturbados, puseram-se a prantear e nenhum deles vestiu seus atavios. "Eu não subirei no meio de ti, porque és povo de dura cerviz, para que não te consuma Eu no caminho. Ouvindo o povo estas más notícias, pôs-se a prantear, e nenhum deles vestiu seus atavios." Êx 33:3, 4.

"Sucedeu que... a arca ficou em Quiriate-Jearim, e tantos dias se passaram que chegaram a vinte anos; e toda a casa de Israel dirigia lamentações ao Senhor" (1 Sm 7:2), isto é, sentiam falta da presença visível do Senhor que lhes falava através da arca.

Em 2 Samuel 11:10, 11 Davi queria que Urias descesse para a sua casa e se alegrasse; mas Urias respondeu a Davi: "A arca, Israel e Judá ficam em tendas; Joabe meu senhor e os servos de meu senhor estão acampados ao ar livre; e hei de eu entrar na minha casa, para comer e beber, e para me deitar com minha mulher? Tão certo como tu vives... não farei tal coisa."

Em 1 Reis 19:10 Elias disse: "Tenho sido zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a Tua aliança, derribaram os Teus altares; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida."

Assim vemos que, quando a arca encontra-se em perigo, o povo de Deus lamenta e se entristece.

Há quatro motivos por que o povo de Deus fica perturbado quando a arca de Deus está em perigo.

1. *Têm a arca em elevada estima*

Assim "como o Senhor ama as portas de Sião, mais do que as habitações todas de Jacó" (Sl 87:2), da mesma forma o fiel povo de Deus ama os estatutos do Senhor, e os fiéis ministros de Cristo. "Eu amo, Senhor, a habitação da Tua casa, e o lugar onde Tua glória assiste." Sl 26:8. "Uma coisa peço ao Senhor, e a buscarei: que eu possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do Senhor, e meditar no Seu templo." Sl 27:4.

Este amor estimula as afeições dos santos pela arca, e eles não podem permanecer em silêncio. Por amor de Sião eles não se calam nem se aquietam, até que o Senhor manifeste a "Sua justiça como um resplendor, e a Sua salvação como uma tocha acesa." Is 62:1.

2. *A arca é objeto de atenção e interesse*

Ora, esse interesse estimula as profundas afeições pela arca. Eles se preocupam quando a arca se encontra em perigo do mesmo modo como ficaríamos aturdidos diante da casa de um amigo em chamas.

Deus é a herança de Seu filhos, e quando Ele, por causa de suas transgressões, começa a se afastar deles, há perturbação e aflição.

Os estatutos de Deus são as jóias de um cristão. Um tesouro inestimável. E quando estas jóias vão perdendo sua apreciação, o genuíno cristão se aflige. Não há maior temor para o crente do que o de perder o conforto da presença de Jesus.

3. *O desprezo aos divinos oráculos, representados pela arca, implica maldição*

Ai da nação que abandona a arca ou a despreza! Os gentios gregos tinham a imagem de Apolo, e criam que, enquanto essa imagem fosse mantida entre eles, seriam protegidos, e nada de mau lhes aconteceria.

Quando a arca de Deus é tomada, quando os princípios do evangelho são desprezados e seus estatutos abandonados, os fiéis se entristecem e "os caminhos de Sião estão de luto". Lm 1:4.

4. *A arca é santa, e representa a santidade a ser resguardada pelo povo.* "Ai dos que andam à vontade

em Sião, dos que vivem sem receio no monte de Samaria... Vós, que imaginais estar longe o dia mau, ... que dormis em camas de marfim, e vos espreguiçais sobre os vossos leitos, e comeis os cordeiros do rebanho, e os bezerros do cevadouro; que cantais à toa ao som da lira... e vos ungis com o mais excelente óleo; mas não vos afligis com a ruína de José." Amós 6:1-6.

Ai de vós que vos alegrais na plenitude das coisas exteriores, que vos rejubilais nelas, e não tendes consideração pela aflição do povo de Deus nem pelos perigos que passa a arca da aliança nas mãos daqueles que lhe ignoram a santidade e importância!

A arca da aliança entre nós

O que deve o povo de Deus fazer para não deixar de usufruir dos privilégios de possuir a arca? Examinemos, para este fim, as seguintes considerações:

1. *Não idolatrar a arca*

Esse foi o pecado do povo no tempo de Eli. Pensavam que a presença da arca seria suficiente para protegê-los, e portanto, trouxeram a arca para o acampamento.

Estavam indispostos a se reformarem e a se arrependerem. Mas julgavam-se seguros com a presença da arca.

Da mesma maneira, existem muitos que nutrem o pensamento de que a arca do evangelho de Cristo os salvará, embora estejam eles irregenerados, meio convertidos ou mornos.

Mas nada protegerá um povo a não ser o verdadeiro arrependimento e reforma.

2. *Não subestimar o valor da arca*

Este foi o pecado de Mical (2 Sm 6:14-16). Quando Davi se alegrou diante da arca, Mical zombou dele, e o desprezou em seu coração. Davi porém lhe disse: "Perante o Senhor me tenho alegrado. Ainda mais desprezível me farei, e me humilharei aos meus olhos." 2 Sm 6:21, 22.

Algumas pessoas dizem: "Que necessidade temos de pregação? Outros dizem: "Que necessidade temos de tanta pregação e doutrina?" etc.

Ora, isto é diminuir o valor da arca. Portanto, digamos como Davi: Se é desprezível pregar a palavra, as profecias, o evangelho; se é desprezível orar e jejuar em favor dos inconversos e mornos, então, ainda mais desprezível me farei.

3. *Não olhar para dentro da arca*

Este foi o pecado dos homens de Bete-Semes. "Feriu o Senhor os homens de Bete-Semes, porque olharam para dentro da arca do Senhor, sim, feriu deles setenta homens." 1 Sm 6:19.

Não deveis ser curiosos em pesquisar o que Deus não revelou. Lembrai-vos de que "não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou para a Sua exclusiva autoridade." At 1:7.

Um escritor católico afirma que havia uma crença generalizada de que o dia do juízo ocorreria exatamente no ano 1.000 d. C. O temido ano passou e, quando as multidões supersticiosas viram que nada ocorrera, entregaram-se sem reservas à velha vida de pecado.

Acabaram descrendo de tudo, e o último estado tornou-se pior que o primeiro.

Ninguém, portanto, deve olhar para dentro da arca com o intuito de descobrir propósitos que Deus achou por bem velar.

4. *Sentir-se responsável pela arca*

Foi justamente isso que perturbou o velho Eli. O sumo sacerdote deu-se conta de que foi seu próprio pecado, sua negligência, por não haver punido os ímpios filhos, que Deus permitiu ter sido a arca tomada pelos filisteus e ocorrido grande morticínio entre os israelitas.

Tudo isto o fez tremer. Quem, em nossos dias, ao consultar sua consciência, pode ficar em paz quando vê a arca dos sagrados princípios da lei e do evangelho sendo desprezada mesmo entre os que professam a verdade? Porventura não temos uma parcela de culpa pela condição espiritual que reina atualmente na igreja? Imitamos, em nosso comportamento, os exemplos de Neemias e Esdras ou, muitas vezes procedemos como Eli procedeu com seus filhos?

Meus amados, é por causa de nossos pecados que a arca de Deus, o evangelho da Sua salvação, se encontra em perigo. Portanto, oremos para que o Senhor nos dê um coração que treme pelo que possa suceder à arca, aos princípios da lei e do evangelho.

A classe que não se preocupa com a arca

Agora desejo mostrar-vos a enormidade do pecado dos que não se afligem ante o perigo de a arca ser tomada pelo inimigo, nem se entristecem quando ela está sendo desprezada ou negligenciada pelos que professam crer nos princípios do evangelho. Salientemos os seguintes pontos:

1. *Falta de amor ao evangelho*

Se alguém ama o evangelho, ficará muito mais preocupado pela arca da aliança e os perigos que ela enfrenta, do que com qualquer outro tipo de ameaça.

2. *Falta de Interesse Pelo Evangelho*

Se houvesse tal interesse, seriam despertadas as afeições. Portanto, se alguém não está preocupado quando a arca encontra-se em perigo, isto evidencia que seu amor por Deus não é genuíno.

Oremos para que seja renovado em nós o zelo que os fiéis do passado manifestavam pelos oráculos de Deus.

EDITORA ABERTA

13 de dezembro de 1992, domingo.

Você não pode estar ausente.

Você é nosso convidado

Programas especiais.

Novos lançamentos.

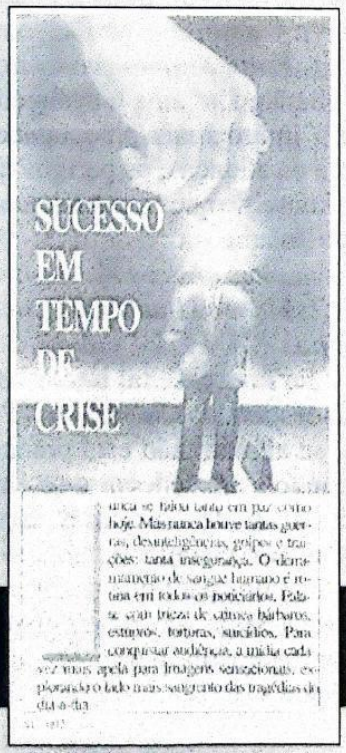
Tudo num clima de muita festa.

Descontos de até

65%

- Cada pessoa poderá comprar até duas coleções de cinco volumes, três coleções de três volumes ou duas unidades de cada livro de saúde. Os livros religiosos, entretanto, podem ser comprados em quantidade livre.
- Se você não puder mesmo vir, preencha seu pedido no cupom anexo, e remeta-o imediatamente à Editora. Somente os pedidos que chegarem até o dia 13/12/92 serão atendidos com desconto.

SUCESSO EM TEMPO DE CRISE



Novo folheto para o trabalho missionário de sua igreja.

- Apropriado para os nossos dias.
- Mensagem clara, objetiva e convincente.
- Linguagem simples. Assunto de interesse atual.

Peça já à sua Associação!

Notícias

Retrospectiva dos últimos seis meses de atividade da Assurig

1/1/92: Começamos bem o ano, com o batismo de três almas. Oficiou a cerimônia o ancião local, Paulo Norberto Feijó.

19/1/92: Reativamos o Departamento de Evangelismo na ASSURIG.

21 a 26/1/92: Visitou nossa Associação o diretor de Colportagem da UNISUL, o irmão Demerval Santos, quando, sob sua direção, realizamos um animado Curso de Colportagem, que culminou no batismo de quatro almas em Gravataí, RS. Aproveitamos o ensejo para ministrar a Santa Ceia aos colportores.

1/2/92: Visitou-nos o irmão Erotildes José de Almeida, atual presidente do Centro Reformista de Assistência Social "O Bom Samaritano", para reorganizar a Assistência Social no Estado do Rio Grande do Sul. Foram eleitos:

Presidente: Antônio Gonçalves dos Santos;

Vice-presidente: Adir Gomes Guedes;

1º Secretário: Walter Cardoso de Oliveira;

2º Secretário: Paulo Danilo de Oliveira;

1ª Secretária: Iêda Lisboa da Silva Caires;

2º Secretário: Bôrtolo Ângelo Simba;

Conselheiro: José Ferreira dos Santos.

1 a 3/3/92: Os jovens da ASSURIG aproveitaram o feriado de carnaval para substituir o tumulto da cidade por um sossegado retiro campestre.

13 a 15/3/92: Realizamos uma conferência distrital em Bagé, RS, abordando a reforma de saúde.

Tivemos a satisfação de contar com a presença do irmão Adelaide R. Rocha, vice-presidente da União Sul. Na ocasião aconteceu a ordenação de um ancião para atuar naquela igreja, batismo e santa ceia.

Ocorreu também a transferência de responsabilidade da administração da ASSURIG do irmão Daniel S. Rocha para o irmão José Ferreira. O irmão Rocha foi designado para trabalhar na Argentina.

1 a 31/3: O conjunto Cânticos Sacros comemorou seus cinco anos de louvor com um programa de apresentações musicais nas igrejas de Gravataí e Cachoerinha. A festa continuou no Colégio Don Diogo de Souza, em Porto Alegre.

13 a 17/5/92: Novamente deu-nos o prazer da visita o presidente do Centro Reformista de Assistência Social. Nessa ocasião foi realizado um seminário de Assistência Social, acompanhado de um trabalho de ajuda aos necessitados, desenvolvido nas unidades de Porto Alegre, Gravataí e Cachoeirinha.

O mês de maio nos trouxe agradáveis surpresas. Esteve conosco o irmão Paulo Tuleu, fortalecendo nosso ânimo com suas experiências. Nossa Associação deseja registrar aqui agradecimentos ao irmão Paulo por esta iniciativa, e convidá-lo para voltar sempre.

26 a 28/5/92: realizamos em Porto Alegre um 13º sábado regional, que reuniu os conjuntos das igrejas de Porto Alegre, Gravataí e Cachoerinha.

19 a 21/5/92: Veio visitar-nos o Executivo de Saúde da União Sul, irmão Luís C. Costa, que realizou conferências sobre Saúde. A irmã Dorotí Costa, sua esposa, ministrou um curso de culinária, muito apreciado pelas irmãs e irmãos desta Associação.

Damos graças a Deus, de todo coração, pelas inúmeras e ricas bênçãos que nos tem concedido. Oremos ao Senhor para que continue a abençoar-nos, e a todas as Associações deste País tão promissor.

Iêda Lisboa Caires.

Notícias da Asmim

"Senhor a Tua mão está levantada, contudo eles não a vêem; vê-la-ão, porém, e confundir-se-ão por causa do zelo que têm do Teu povo; e o fogo reservado para os Teus adversários os devorará. Senhor, Tu hás de estabelecer para nós todas as nossas obras." Is 26: 11 e 12.

"Bendito seja o Senhor para sempre. Amém e Amém." Sl 89:52.

Com a graça de Deus chegamos ao fim de mais um trimestre na Associação Mineira.

Queremos relatar aos leitores desta revista, os fatos em destaque no segundo trimestre deste ano.

A ASMIN, na liderança do pastor Álvaro Daniel, estabeleceu a meta de realizar uma festa batismal no fim de cada trimestre.

Nos dias 26 a 28 de junho, foram realizadas, nas dependências de uma escola em Lagoinha, Belo Horizonte, palestras relacionadas ao tema: "Jesus: Criador, Mantenedor e Salvador". O pastor Álvaro Daniel foi o orador.

O domingo foi especialmente festivo, com o batismo de nove pessoas. A festa espiritual foi encerrada com a apresentação de um filme sobre o dilúvio. O signitário esteve em visita aos irmãos da cidade de São Francisco, à margem do caudaloso rio com o mesmo nome, onde três recém-conversos foram batizados. O pastor Davi Paes Silva visitou nossa Associação e realizou uma série de conferências públicas. Além de falar sobre a justificação pela fé, abordou o tema "Deus - Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz".

Outro batismo de seis pessoas foi realizado na igreja de Novo Progresso, pelo pastor Nelson Melo.

Recentemente, em julho, visitei a cidade balneárea de Pirapora, próxima ao rio São Francisco. Ali, onde há uma igreja animada, tivemos o privilégio de realizar conferências espirituais. No dia 5, oficiamos o batismo de cinco almas. Louvamos ao Senhor por tudo que realizamos. Um despertamento está acontecendo na cidade de Patrocínio, perto do Triângulo Mineiro. Ali há três famílias interessadas na verdade.

A juventude de Coronel Fabriciano fez um retiro espiritual, na cidade de São Vicente das Estrelas. O signitário realizou conferências em praça pública com a presença de vários assistentes. Ainda nesta cidade realizamos uma campanha evangelística, liderada pelo irmão Jorge Santos, diretor de colportagem da União Norte. Somos gratos ao Senhor por tantos empreendimentos.

Deixamos aos leitores, em caráter de agradecimento, as palavras de Salmos 90:17:

"Seja sobre nós a graça do Senhor nosso Deus. Confirma sobre nós a obra das nossas mãos; sim, confirma a obra das nossas mãos."

José Araújo

5º encontro de professores de crianças da Unisul

Há muito tempo planejávamos ir ao Rio de Janeiro e realizar ali um encontro de professores evangelistas de crianças, para uma troca de experiências e elaboração de novos métodos e materiais didático-evangelísticos. Mas, por motivo de força maior, este encontro foi sendo adiado, e somente no 13º sábado do 2º trimestre, pudemos nos reunir.

No dia 28 de junho realizamos em Cascadura o 5º EPUS (Encontro de Professores da União Sul), que contou com a presença de quase quarenta professores, e alguns departamentais da Conferência Geral, União Sul e ARJ, acompanhados por suas esposas.

O EPUS tem como objetivo instruir nossos professores de crianças, sugerindo-lhes o emprego de novos métodos e materiais didático-evangelísticos.

Foram promovidos diálogos, que focalizaram principalmente as necessiadades da Escola Sabatina Infantil. Graças a este encontro, poderemos tomar providências para que este trabalho seja facilitado.

O 5º EPUS começou às 8:30 h e terminou às 14:10 h. Nossos professores da ARJ pedem a todos os irmãos que orem em favor desta nova etapa de trabalho com nossas crianças, para que Deus lhes dê saúde, inteligência, disposição e condições financeiras indispensáveis a este ministério.

Elaine V. S. Tuleu

Conferências e batismo em Maringá, PR

Maringá é uma cidade de porte médio, situada no norte do Paraná. Possui aproximadamente 300.000 habitantes.

Aqui temos um lindo templo construído há alguns anos e um grupo de irmãos firmes e animados. Nos dias 17 a 19 de julho houve festa espiritual com a presença de aproximadamente 300 pessoas.

Na sexta-feira, bem cedo, como era esperado, chegaram os irmãos. Primeiramente um ônibus, lotado, de Curitiba. Em seguida um carro de São Paulo, trazendo o presidente da União e mais dois departamentais. Mais tarde um ônibus de Londrina e muitos outros irmãos provenientes de vários lugares. Todos foram encaminhados para a Escola Dr. Gastão Vidigal, que nos proveu alojamento, refeitório e auditório para a s reuniões.

Após a recepção do santo sábado ouvimos o primeiro tema: "Um Povo Remanescente Vencendo e Para Vencer", apresentado pelo pastor Mateus Souza da Silva, às 20:00 horas.

No sábado, após a Escola Sabatina, tivemos o Culto Divino, cujo tema foi: "O Povo Remanescente e o Juízo Divino". À tarde o pastor Antônio Thomé fez importante palestra sobre saúde e naturismo. Em seguida tivemos uma animada reunião lítero-musical com a participação de corais e conjuntos de Curitiba e Londrina. Essa reunião foi comandada pelos irmãos Josias Ferreira, departamental dos jovens da UNISUL e Olmício Freitas, departamental da Associação. À noite houve a apresentação do filhinho do casal Jessé e Noêmia Pinheiro.

No sábado à noite fomos dormir apreensivos, pois tínhamos marcado um batismo para o dia seguinte e estávamos sob efeito de uma onda de frio fortíssima. Oramos fervorosamente e entregamos o caso nas mãos do Criador. Nossas orações foram atendidas. Para nossa alegria, o domingo amanheceu sem a chuva fina, e com o Sol despontando, ainda que a princípio timidamente. Às 14:00 horas estávamos num vale azul à beira de um lindo lago. Ali oito almas foram batizadas e, entre elas, minha filha caçula, a última dos meus filhos a passar pelo batismo e, como acontecimento digno de destaque, um irmão de 94 anos.

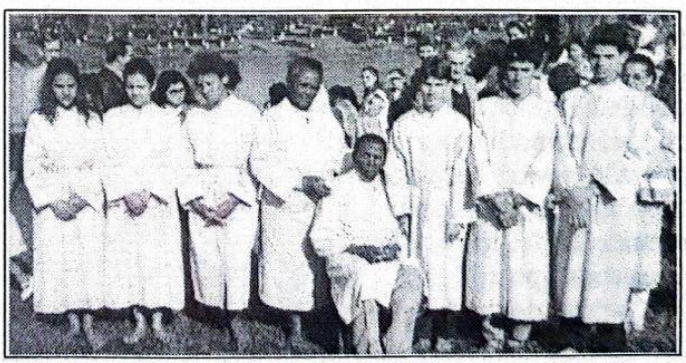
Retornando ao local das reuniões, o irmão Luiz Costa, departamental de saúde na UNISUL, fez uma exposição sobre saúde, naturismo e prevenção, com boa freqüência de assistentes. À noite, assistimos o último tema da série: "O Triunfo da igreja Remanescente", pelo mesmo orador das palestras anteriores.

Optamos por estes temas porque havíamos convidado, pesoalmente e por correspondência, cerca de quatro centenas de amigos que conhecem e apreciam a mensagem adventista. E em resultado tivemos a presença de muitos deles.

Foram dias memoráveis esses que passamos. Agradecemos aos irmãos da União, Associação, igreja local e aos demais, que de alguma maneira contribuíram para o êxito daquele evento.

Que Deus seja louvado por tudo.

Edson Meireles



INTERNACIONAIS

Nota de alegria

"Cristo fez do batismo o sinal de entrada para Seu reino espiritual... uma condição positiva que todos devem cumprir para estar sob a autoridade do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Antes de que o homem possa achar um lar na igreja, antes de cruzar o portal do reino espiritual de Deus, ele deve receber a impressão do nome divino: 'Senhor, Justiça Nossa.'" 2 TSM 389.

O dia 31 de maio (1992) foi muito especial para a família de Deus na cidade de Los Angeles, CA. Cinco jovens viram realizado seu tão almejado plano: tornarem-se parte do povo remanescente por meio do santo batismo.

Depois de aproximadamente duas horas de viagem, chegamos a um rio de águas claras e protegido por grandes árvores; lugar tranqüilo e agradável.

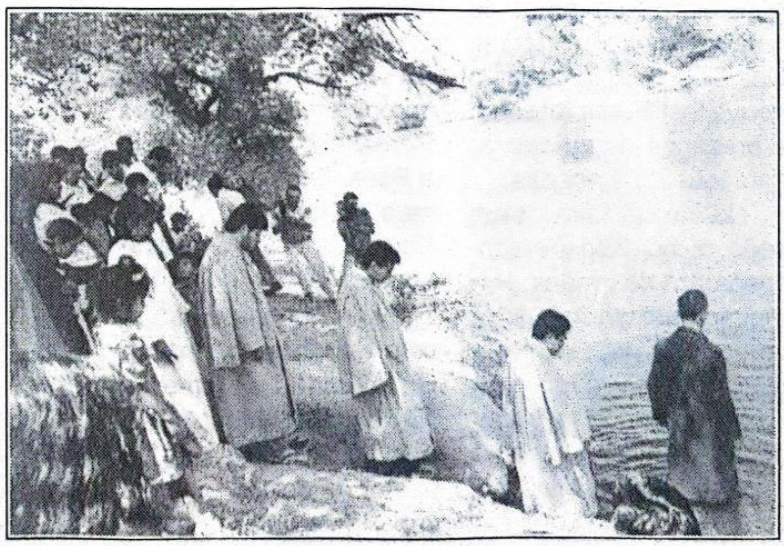
Entre irmãos, familiares e amigos, experimentamos momentos de grande emoção: os batizandos testificaram como Jesus os alcançou para salvação. Outros jovens também manifestaram o desejo de dar esse passo decisivo, antes que Jesus conclua Seu ministério. Para nós foi especialmente emocionante submergir a Telma Lígia, nossa filha mais velha, nas águas batismais... Entre lágrimas e cânticos, vivemos todos a emoção e o gozo da família de Deus.

O mundo, com sua alegria ruidosa e seus prazeres efêmeros, não conhece, nem pode proporcionar algo semelhante ao que desfrutam os filhos de Deus em tais ocasiões. 'Cem vezes mais, nesta vida'.

Como deixar de agradecer, louvar, honrar e amar a nosso querido Salvador? Quando éramos somente pecadores extraviados, Jesus nos trouxe a esperança de vida eterna. Na cruz do Calvário pagou o elevadíssimo preço da reconciliação. Maravilhoso amor! Demasiado grande para ser completamente entendido; sumamente amplo para ser expressado; e mais que suficiente para constranger-nos a corresponder-Lhe em completa e constante entrega a Seu sábio comando.

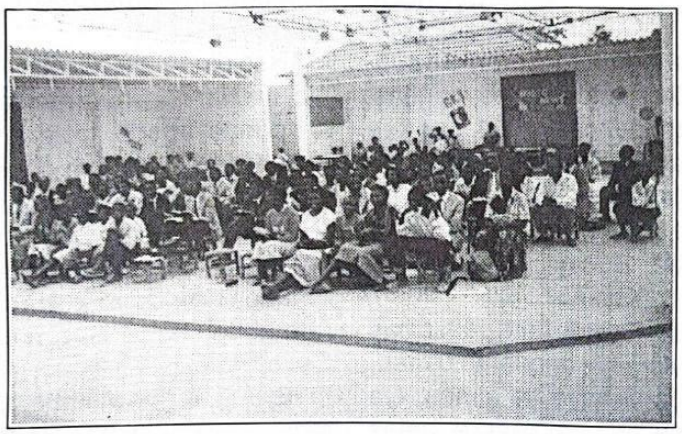
Seja Deus sempre glorificado em vidas jovens que correspondam à profissão de fé que têm feito. Que seu povo seja notadamente 'especial, zeloso de boas obras'; um povo que resplandeça nas trevas do mundo, cheio do Espírito Santo. Amém.

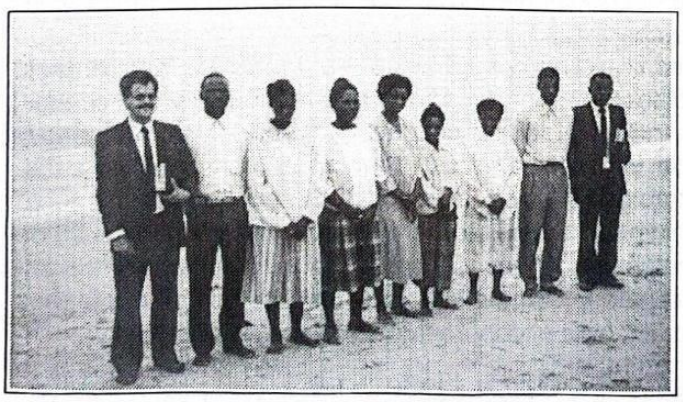
Dorival N. Dumitru



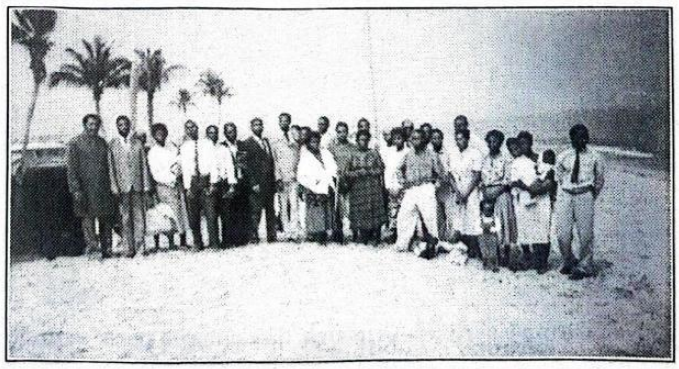
Notícias de Angola, África

O irmão João Batista Gonçalves Lima, pastor brasileiro designado pela Conferência Geral para atuar em Angola, partiu do Brasil em maio deste ano com destino àquele país assolado por dezesseis anos de guerra civil. Como resultado dos conflitos sociais reina por toda parte grande confusão, fome, doença, falta de higiene, pobreza extrema, banditismo e violência. Todos esses fatores são entraves ao desenvolvimento da obra recém-estabelecida em Angola. O irmão Lima nos diz, em sua carta, que encontrou sérias dificuldades para empreender o trabalho lá. Além de considerável número de problemas de todo tipo, conta-se com a presença da poligamia generalizada. Entretanto, é bom o número de pessoas dispostas a fazerem sacrifício por amor à verdade. Muitos se têm esforçado e abandonaram a vida desordenada. Eles querem obedecer à Palavra de Deus, mas ainda não possuem a literatura que os ajudaria grandemente em seu aprendizado. Nós, brasileiros, de modo geral, podemos adquirir livros, Bíblias, hinários e revistas, mas eles carecem do mínimo suportável. Não têm templos onde reunir-se. A obra apenas começou. E há muito a ser feito. Reúnem-se nos quintais das casas.





Acostumados, como somos, a dispor de inúmeras vantagens que tornam fácil o caminho da fé (templos, escolas, sanatórios, editoras, veículos, etc.) é-nos difícil crer que nem todos têm o que temos. Angola não possui nada disso e menos ainda. Imagine-se na condição dos nossos pouco mais de duzentos membros que já puderam ser batizados e outros quinhentos interessados.



O irmão João Batista Lima, sentindo o terrível drama dos angolanos, solicita o nosso auxílio, principalmente em dinheiro e livros de E. G. White. Se você quiser doar um pouco do que tem a quem nada tem, entre em contato com a sede da União Sul Brasileira, em São Paulo (Rua Tobias Barreto, 809 CEP 03176 - Telefone (011) 292-0690. Lembre-se que com a sua participação, poderá ser mais rápido e abrangente o trabalho de envangelismo nesse país quase totalmente arruinado pelo paganismo.

Começam a surgir recursos humanos, os primeiros. Queira o Senhor despertar mais pessoas entre o povo, capazes de ajudar os seus irmãos a encaminhar-se para a justiça. Esta é uma obra extensa e que tem de ser feita em bem pouco tempo. Nossas orações em favor desses irmãos necessitados e grandemente sofredores pode representar a melhor forma de ajuda que possamos dar-lhe, sem descartar a imperiosa ajuda financeira dos países aquinhoados com recursos e meios. Quem sabe, seus talentos não poderão ter uma parte aplicável em Angola? Reflita.

Obs.: Em Angola fala-se o português, além das línguas nativas.

Notícias

Convite
Campo do Paraguai

O 1º Congresso de Pais e Filhos do Campo Paraguaio está programado para o período de 20 a 24 de janeiro de 1993. A diretoria da Obra nesse país vizinho convida os seus irmãos brasileiros a estarem presentes nesse encontro de inestimável importância. A Capital do País, Assunção, será o local do congresso.

Prepare-se: aproxima-se o tempo.

"E converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos seus pais." Ml 4:6.

SOCIAIS

NASCIMENTOS

Caroline Xavier Rodrigues
Data: 17/5/92
Mãe: Eudiléia Xavier Rodrigues
Pai: Marcelo Rodrigues
Local: Rio de Janeiro, RJ

Jefferson Willian Moreira Santiago
Data: 1/8/92
Mãe: Dionice M. Santiago dos Santos
Pai: Wagner Tadeu Santiago dos Santos
Local: São Paulo, SP

ÓBITOS

Francisco Severiano de Carvalho

Faleceu em Amorinha, PE no dia 9/8/92. Era membro da igreja desde o dia 21/12/69. O funeral foi oficiado pelo pastor Artur Gessner. Deixa esposa, três filhos, doze netos e sete bisnetos.

Celma S. Lavrik

Nos anos de 40, quem chegasse à recém-construída igreja da Reforma no Belém, bairro de São Paulo, encontraria na casa pastoral, nos fundos da igreja, uma simpática figura de mulher que o atenderia com zelo e amabilidade cristãs.

Era a irmã Celma, esposa do irmão André Lavrik. Nascida na Romênia em 8 de julho de 1911, emigrou para o Brasil, com seus pais e irmãos, quando já era mocinha, em 1926. Foram residir em Boa Vista do Erechim, Rio Grande do Sul.

Ali a encontrou o irmão André Lavrik que havia chegado ao Brasil em 1924. Depois de muitas visitas, chegaram à conclusão de que poderiam unir seus esforços para prosseguir com a nascente obra da Reforma no Brasil.

Casaram-se em 1931 e logo começaram a trabalhar juntos: visitas, viagens, mudanças, etc., sempre animosos na Obra do Senhor.

Vieram os filhos. Quatro: Daniel, Edite, Elza e Paulo.

Ela deu uma pausa nas viagens; enquanto o marido visitava as almas, ela velava pelo lar e pelas crianças, mantendo acesa a chama da fé no altar da família e no coração dos filhos.

Com a idéia da criação da Editora, começou um trabalho de pioneirismo e ninguém se eximiu às tarefas requeridas. Mesmo atuando, como dona de casa, mãe e tesoureira da Associação, a irmã Celma ainda achava tempo para ajudar no depósito de livros e enviar os pacotes para os colportores, pelo correio.

Em 1957 o irmão Lavrik foi eleito vice-presidente da Conferência Geral e assim nossa querida irmã Celma ausentou-se do Brasil, indo cooperar com o marido em seu novo campo.

Residindo na Califórnia, seu lar continuou com as portas aberta, pois a hospitalidade era um dos seus *"hobbies"* preferidos.

A maioria dos irmãos brasileiros que foram aos Estados Unidos encontraram abrigo no lar da irmã Celma.

Era uma "mãe" em Israel.

Depois de muito labutar, um dia pressentiu que a morte se aproximava. Chamou os filhos, conversou com eles, animando-os a prosseguir no caminho em que foram educados. Faleceu no dia 25 de julho, pacificamente, enquanto ouvia um de seus hinos prediletos.

A Família Reformista no Brasil sentiu profundamente o passamento da irmã Selma, porém agradece de coração ao Senhor por ter tido o privilégio de haver compartilhado por um tempo a sua companhia.

Esperamos revê-la na ressurreição parcial.

A Redação.

A irmã Celma Lavrik é a primeira, da esquerda para a direita.

PERIGO NA FRIGIDEIRA

Daniel Boarim

Colocar o ovo, a batata ou o pastel para fritar, significa mais que uma rotina culinária saborosa e prática. Embora aparentemente inocentes, as frituras não raro incluem-se na lista negra dos assassinos dietéticos. Algumas pesquisas nutrológicas têm chegado a essa conclusão.

Mas o costume de usar coisas fritas está tão arraigado na dieta moderna, que parece utópico insurgir-se contra a frigideira. Quem resiste ao tentador estrelar de um ovo? Crianças, jovens, adultos, idosos; ricos e pobres - todos, sem distinção de classe ou idade, adotam o hábito, se não o idolatram.

A altíssima temperatura a que é submetido o alimento mergulhado no óleo em ebulição, altera-lhe profundamente as características químicas e organoléticas. Certos constituintes do sabor são intensificados, de modo que o paladar é inaturalmente excitado. Em resultado o comensal desenvolve para as frituras um apetite fortemente exigente. Não há comida se não houver algo bem frito e condimentado.

Este é um mau hábito equiparável a um vício. A excessiva concentração calórica do alimento encharcado de óleo, desidratado e de sabor pronunciado, subtrai o lugar de outros componentes dietéticos como hortaliças ao natural, indubitavelmente essencias. O paladar se deteriora a ponto de tornar-se subserviente.

Aliás, tudo que é superconcentrado em calorias, como o açúcar, já discutido aqui, oferece desvantagens. Mencionaremos, em seguida, alguns riscos oferecidos por uma dieta à base de preparações e produtos altamente concentrados em calorias, como açúcar, doces e frituras:

- Obesidade, com todas as suas trágicas implicações, como o risco aumentado de diabete, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, etc.

- Desequilíbrio da nutrição: os requerimentos calóricos são preenchidos em grande parte por estas formas alimentares, havendo ingestão insuficiente de outros alimentos e sua respectiva oferta nutricional. Pode desenvolver-se carência mais ou menos evidente.

- Alteração do apetite, que adquire verdadeira gana por tais formas alimentares, a par da rejeição de outros alimentos.

- Ingestão de alimentos naturais em proporção aquém do ideal, como resultado dos fatores retrocitados. Pode haver deficiência de fibra dietética, o que constitui ponderável risco de doenças como o câncer do cólon e do reto, a apendicite, a diverticulose, etc.

- Envelhecimento acelerado por hiperingestão calórica, conforme têm postulado diversos pesquisadores.

Transformações invisíveis

Enquanto o óleo borbulha na frigideira, ocorrem invisíveis reações químicas, desconhecidas do cozinheiro. Mal desconfia que está preparando para os comensais uma bomba dietética de efeito retardado. Vejamos primeiramente quais são essas transformações.

Os *triglicerídios*, importantes constituintes de óleos e gorduras, são desmembrados pelo calor em *glicerol e ácidos graxos*. O glicerol continua sofrendo a ação do calor, o que causa progressiva desidratação da molécula. O ponto final desse processo de perda de água é exatamente a *acroleína*, uma substância adversa à vida. A acroleína é capaz de destruir as fibras elásticas, provocando sérios danos às artérias e à pele. Pode também irritar as mucosas gastrintestinal e nasal e favorecer o surgimento do câncer.

Destruição dos canais da vida

Nossas artérias são uma das maiores vítimas da acroleína. As fibras elásticas, que conferem firmeza, elasticidade e higidez à parede da artéria, são gradativamente destruídas. O resultado inevitável é a degeneração, que se traduz por arteriosclerose e envelhecimento precoce.

As artérias são o conduto da vida. Levam nutrientes e oxigênio a cada parte do corpo. Se funcionam deficitariamente, contudo, todo o organismo se ressente. Mas não é só isso: as

artérias atuam com "segundo coração", pois ajudam a impulsionar o sangue mediante sua capacidade elástica. A destruição das fibras elásticas, porém, vai pouco a pouco diminuindo essa capacidade. Em resultado, o coração fica sobrecarregado, pois já não se pode contar com o auxílio do sistema arterial. O fornecimento inadequado de sangue ao organismo favorece a degeneração global, que se manifesta em doenças crônicas, queda da vitalidade e redução do tempo de vida.

A destruição das fibras elásticas significa a destruição da própria artéria, que depois de certo tempo se mostra endurecida, internamente irregular, enfraquecida e às vezes até ulcerada e sujeita a hemorragias graves.

A morte em ação

A fibra elástica está composta de *elastina*, uma proteína especial. Quando sofre a agressão da acroleína, é desintegrada e libera na circulação a *elastina*, a qual, inusitadamente, o organismo interpreta como corpo estranho. Corpo estranho? A respota imediata é um ataque imunológico, neste caso através de uma arma muito estratégica: os anticorpos. O problema se complica. Agora o organismo investe contra si mesmo: os anticorpos têm como alvo as fibras elásticas, não importando onde se encontrem. Infiltram-se então nas artérias e causam danos ainda maiores. Cria-se um círculo vicioso, pois mais elastina é liberada.

Nas lesões que surgem em diferentes pontos dos vasos sangüíneos, produz-se um tecido cicatricial, duro e fibroso, do tipo conjuntivo. É exatamente este tecido que repara o dano de uma ferida, queimadura, ou cirugia, constituindo a cicatriz. Como se pode notar, este recurso do organismo não devolve à artéria a elasticidade tão essencial ao seu bom desempenho. Pelo contrário, é favorecido o processo de endurecimento, que pode acompanhar-se de deposição de colesterol e formação de densas placas peroláceas. É a morte em rápida ação.

Muitos, porém, estão acostumados a fritar tudo, até os temperos. Outros não sabem comer sem o sabor de uma "friturinha".

Envelhecimento e enrugamento da pele

As fibras elásticas também estão presentes na pele, conferindo-lhe higidez e flexibilidade. A mesma acroleína que danifica estas fibras nos vasos, pode causar estragos na pele, favorecendo seu envelhecimento e enrugamento.

Quem, portanto, quer conservar a pele jovem por mais tempo, encontra aqui um forte motivo para dizer *não* às frituras.

Dilúvio de gordura

Antes de fritar, a batata-inglesa fornece cerca de 0,1% de gordura. Ao sair estalando da frigideira, este teor alcança os 13,2%; a do tipo *chips* pode absorver três vezes mais gordura. A mandioca, com 0,3% de lipídios, absorve mais 14% enquanto frige. O acréscimo de gordura e de calorias é diluviano. Para a saúde isso é péssimo, pois uma das primeiras recomendações dietéticas para se viver melhor e evitar doenças graves como o câncer e o infarto, é diminuir o consumo total de gordura.

Viver sem frituras

A vida é mais gostosa sem frituras. Muitos, porém, estão acostumados a fritar tudo, até os temperos. Outros não sabem comer sem o sabor de uma friturinha. Mas é perfeitamente possível praticar uma culinária magistral apenas com preparações assadas e cozidas. Depende apenas da dedicação e perseverança de quem cozinha e de quem come. Algum tempo depois da adoção deste regime, é comum as pessoas relatarem uma sensação de bem-estar digestivo. Então, invariavelmente, concluem: para que frituras?

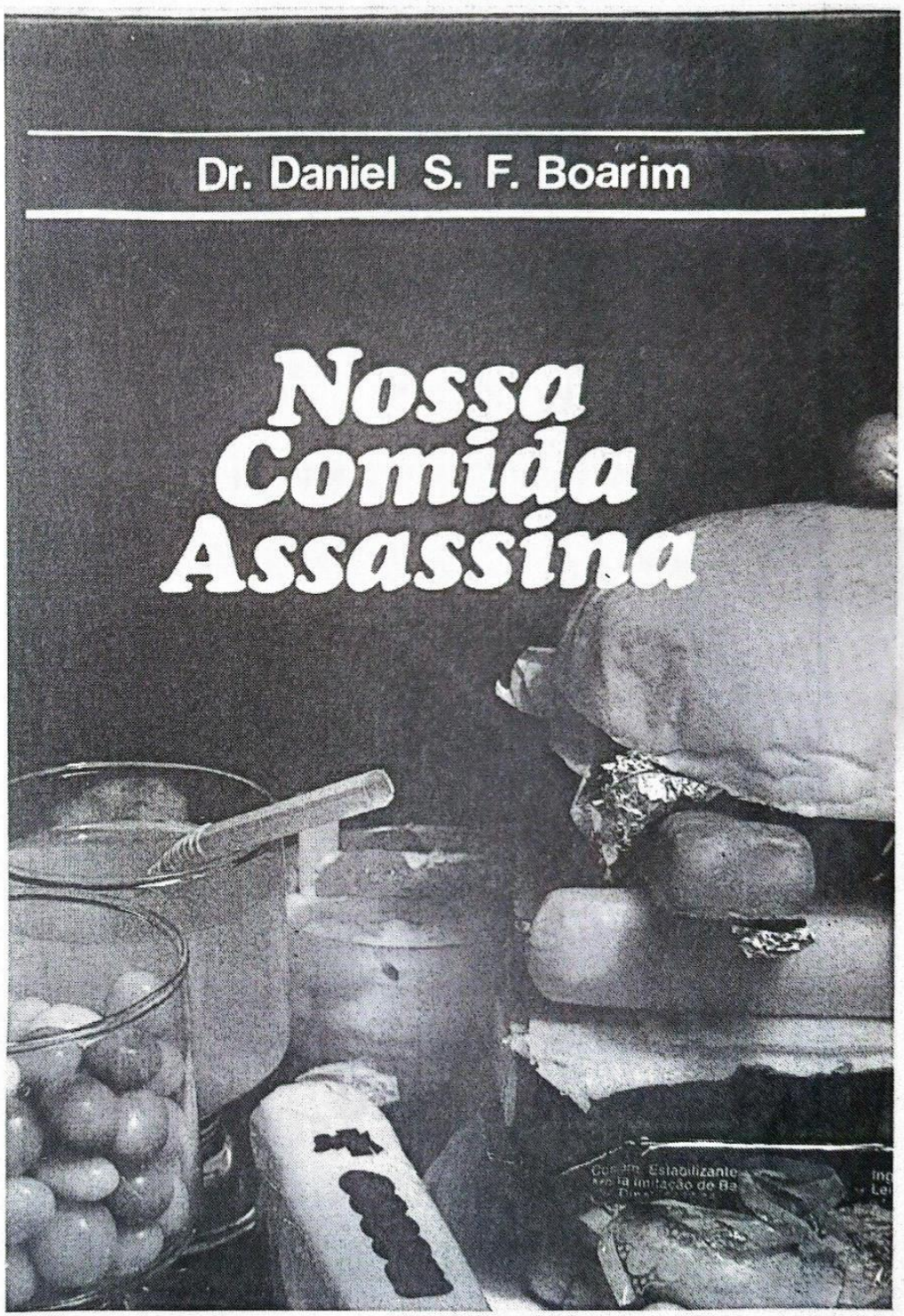
Campanha Nacional de Mordomia

Tema para a palestra do Culto Divino do dia 19/12/92:

"Cada Reformista Um Dizimista"

P A R T I C I P E !

Entenda porque certos alimentos fazem mal e são imprórpios para nosso consumo. O câncer, o diabete, a hipertensão, os problemas digestivos, entre outras doenças comuns, estão relacionadas com hábitos alimentares adotados até pelos reformistas. Precisamos conhecer os riscos e tomar uma atitude. Nossa saúde vale incomparavelmente mais que o "prazer" gustatório. Muitos estão repetindo o erro de Eva, ou de Esaú. Trocar a saúde ou a salvação por um bocado de comida é lamentavelmente uma incoerência freqüente. O momento é oportuno para uma profunda revisão de hábitos.



Leituras para todos os dias do ano.
Inspiradas, para promover CONSAGRAÇÃO DIÁRIA.